

DIARIO OFFICIAL

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXVII — 10º DA REPUBLICA — N. 104

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA-FEIRA 18 DE ABRIL DE 1898

SUMMARIO

SECRETARIAS DE ESTADO :

Ministerio da Justica e Negocios Interiores — Expediente de 13 do corrente, da Directoria Geral da Contabilidade — Expediente de 14 do corrente, da Directoria de Saude Publica — Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. Amaro Cavalcanti, Ministro da Justica e Negocios Interiores pelo Dr. Joaquim Cardoso de Mello, ex-medico da Casa de Correção e major medico da brigada policial desta Capital.

Ministerio da Fazenda — Expediente de 6, 9 e 11 do corrente, da Directoria da Contabilidade do Tesouro Federal — Requerimentos despachados — Receberia.

Ministerio da Guerra — Expediente de 1 do corrente.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas — Expediente de 15 do corrente, da Directoria Geral da Contabilidade — Expediente de 14 do corrente, da Directoria Geral da Industria — Expediente de 16 do corrente, da Directoria Geral de Obras e Viação.

Seção JUDICIARIA — Sessão de Supremo Tribunal Federal.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

PARTE COMMERCIAL.

SOCIEDADES ANONYMAS — Relatorio da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira.

ANNUNCIOS.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justica e Negocios Interiores

Expediente de 13 de abril de 1898

DIRECTORIA DA CONTABILIDADE

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda o pagamento :

De 35:167\$840, para o material do Corpo de Bombeiros, em março findo ;

De 14\$, de concertos feitos por Isidoro Manoel Geraldo dos Santos, em diversos moveis da secretaria da Corte de Appellação ;

De 79\$800 a C. de Carvalho, pelo fornecimento de objectos de expediente feito á mesma repartição ;

De 200\$ a cada um dos pretores Pedro de Alcantara Nabuco de Araujo e Enéas Galvão, para pagamento do aluguel da casa onde funcionam os juizes da 5ª e 3ª pretorias, em fevereiro e março ultimos ;

De 49\$500 á *Societê Anonyme du Gaz*, de concertos no encanamento de gaz do edificio do Supremo Tribunal ;

De 128\$700 ao director do Instituto Nacional de Musica, de despezas de prompto pagamento em março ;

De 7:072-800, de fornecimentos, pintura interna e externa do edificio do Instituto Benjamin Constant.

Expediente de 14 de abril de 1898

DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Remetteram se :

Ao Sr. Dr. secretario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, registrados, os diplomas das Sr. Drs. José Ferraz de Magalhães Castro e Lafayette Antonio de Camargo ;

Ao Sr. Dr. director do lazareto da Ilha Grande uma conta de fornecimento, na importancia de 1:136\$300, do Sr. Augusto Maria da Motta.

Dia 15

Por portaria de 15 do corrente, foi nomeado secretario da Inspectoria de Saude do Porto do Estado do Paraná o Sr. Manoel da Cunha Marques.

— Remetteu-se ao Sr. director geral da Contabilidade desta secretaria de Estado a folha de vencimentos do pessoal subalterno do Hospital Maritimo de Santa Isabel, relativa ao mez de março findo.

— Accusou-se ao Sr. Dr. director de Hygiene e Assistencia Publica do Districto Federal o recebimento de seu officio sob n. 612, de 13 do corrente.

— Solicitou-se ao Sr. administrador da Imprensa Nacional que, com a maior urgencia, sejam remettidos a esta directoria os mappas constantes do pedido em officio 373, de 30 de março findo.

— Agradeceu-se ao Sr. professor Dr. Benjamin Antonio da Rocha Faria o valioso auxilio que prestou a esta directoria, na averiguação do valor therapeutico do soro anti-amarillo do Sr. Dr. Caldas. — Identico aos Srs. Drs. professor José Benicio de Abreu, Antonio J. P. da Silva Araujo, Arthur Silva, Luiz Barbosa, Henrique Autran e João Lopes Michado.

Relatorio

Apresentado ao Exm. Sr. Dr. Amaro Cavalcanti, Ministro da Justica e Negocios Interiores pelo Dr. Joaquim Cardoso de Mello Reis ex-medico da Casa de Correção e major medico da Brigada Policial, desta Capital.

ASSISTENCIA DOS ALIENADOS E MANICOMIOS JUDICIARIOS NA EUROPA

Exm. Sr. Ministro — Tendo occupado por largo tempo o logar de medico da Casa de Correção desta Capital, e desejei de melhorar as condições em que se encontravam os alienados criminosos que ali se achavam, surtiu em meu espirito a idéa de ir a Europa observar e estudar os meios de levar a effeito esse desideratum. E comquanto tivesse sido desligado do referido estabelecimento por effeito da alteração por que passou o seu serviço sanitario, não abandonei a idéa e nem suffoquei os meus intuitos, ao contrario, animado pelo modo por que foram louvados pelo integro Ministro da Justica, o Exm. Sr. Dr. Campos Salles, os serviços que prestei naquellê estabelecimento, resolvi representar ao Governo Federal sobre as vantagens que teria a criação de um asylo especial para onde fossem transferidos todos os alienados criminosos.

Abrindo mão das vantagens pecuniaras inherentes a commissões no estrangeiro, para facilitar a realização do desejo, que nutria, de prestar mais um serviço a minha Patria, fui então nomeado por V. Ex., em aviso de 10 de abril de 1897, para estudar na Europa a organização de manicomios penaes, e afim de dar cumprimento a honrosa incumbencia parti desta Capital a 28 daquella mez, iniciando os meus trabalhos em Lisboa a 12 de maio seguinte.

Percorri a Hespanha, França, Belgica, Suissa e Alemanha, onde, em suas capitaes e cidades principaes, estudei o assumpto concernente á commissão e até as condições necessarias para a fundação de um bom estabelecimento, não me descurando de ir a algum de estudar o tratamento da loucura e de apreciar os diferentes systemas da assistencia aos alienados.

No pequeno prazo que me foi marcado, de nove mezes, consegui, entretanto, colher os dados precisos para, com verdadeira economia de tempo, não poupano esforços e sacrificios de toda a ordem, corresponder a confiança em mim depositada.

No desempenho desta incumbencia animava-me sempre o pensamento de bem servir a minha Patria e corresponder á confiança do patriótico Governo que dirige os destinos da Nação e, quando a saudade me torturava, procurava no assiduo e espinhoso trabalho a diversão proveitosa para o meu espirito.

Comquanto não fizessem parte da commissão o estudo do funcionamento dos asylos communs e a apreciação dos diferentes tratamentos applicados nos paizes que visitei, julguei acertado estudal-os em todos os seus detalhes, confrontando-os, para bem formar juizo seguro nas indicações das diversas modalidades clinicas da loucura, e assim completar de certo modo este trabalho, quicá cheio de lacunas, mas que é o resultado de acurada applicação.

Entregando-o, espero do elevado espirito de V. Ex. que desculpará a singeleza do mesmo, sem os atavios proprios de uma penna adestrada no manejo da phrase.

Devo referir a V. Ex. que para o bom desempenho de minha commissão muito me coadjuvaram os nossos ministros residentes na Europa os Exms. Drs. Assis Brazil, Gabriel de Piza, Vieira Monteiro, Xavier da Cunha, Beltrão, Barão de Itajubá, C. de Alencar e os consules Vieira da Silva e Oscar Falkelsen, graças ao prestigio de que alli gosam. O chefe dos negc'os do departamento do Sena, em Pariz, Mr. Le-Roux, foi de uma gentileza para commigo inexcêdível.

Capital Federal, 27 de março de 1898. — Dr. Joaquim Cardoso de Mello Reis.

Dividirei o presente trabalho nos seguintes capitulos :

- I Asylos de alienados na Europa ;
- II Asylos espeçiaes para alienados criminosos ;
- III Asylos para alcoolicos ;
- IV Asylos para epilepticos ;
- V Considerações sobre a fundação de um asylo especial para criminosos alienados no Brazil.

ASYLOS DE ALIENADOS NA EUROPA

Lisboa — O hospital de Rilhafolles, destinado ao tratamento das molestias mentaes, funciona em um antigo convento, onde se acham promiscuamente alienados criminosos e alienados communs.

Fóra do edificio principal ha um pavilhão, de segurança, onde são recolhidos os alienados criminosos vindos da Penitenciaria e alguns agitados do proprio hospital, que são acompanhados e vigiados durante o dia por seis empregados ou guardas, no interior do pavilhão e recolhidos á noite para os cubiculos ou cellulas em numero de um, dois e quatro, conforme a capacidade das mesmas.

Vi alguns agitados camisolados, e a applicação do collete de força é ainda alli usada.

Grças aos esforços de sou digno director, o illustre Dr. Bombarda, tem sido já condemnadas diversas dependencias do estabelecimento e novas obras tem sido feitas para melhorar suas condições.

O tratamento empregado e que melhores vantagens tem produzido, consiste na appli.

cação do opio e seus derivados, e no repouso no leito, sem applicação therapeutica alguma durante muitos dias.

Notei que dos alienados cinco trabalhavam na officina de sapataria e algumas mulheres na rouparia.

Havia uma pequena horta e ausencia completa de jardins.

Notei diversas formas de vesania: — haviam microcephalos, e um delles assemelhava-se a um verdadeiro macaco, elle mesmo me disse chamar-se Manoel Macaco, e um menino de 13 annos nas mesmas condições.

Diversas mulheres agitadas estavam recolhidas em cellulas apropriadas, tendo o collete de força, que ainda applicam.

Neste estabelecimento ha uma cellula de segurança bem reforçada para onde eram conduzidos os mais excitados e que já haviam despedaçado as paredes das cellulas onde se achavam.

Hispanha—O manicomio de Santa Isabel de Leganez, situado fóra da cidade de Madrid, funciona em um velho edificio e só pôde receber 200 alienados de ambos os sexos. Existem ahí 42 alienados retirados da Penitenciaría.

As cellulas humidas recebem em cada uma dous alienados, as quaes teem nas portas ceulos proprios para a necessaria vigilancia. As destinadas aos epilepticos são forradas de lona e acolchoadas com clina vegetal, a fim de amparar os no choque contra as paredes.

A enfermaria corrida, com cento e tantos leitos, resente-se ainda do systema antigo.

Ha uma sala com todos os appparelhos necessarios para o serviço hydrotherapico; o serviço clinico é feito por dous medicos e dous internos (estudantes), e a direcção do manicomio é dada a um administrador nomeado pelo Governo.

A impressão que tive foi desagradavel, não só em relação ao edificio que me pareceu um pardiheiro velho e sem as necessarias condições e melhoramentos aconselhados pela psychiatria, mas também pela falta de preceitos hygienicos em todo o edificio. A cozinha, despensa e outras dependencias são alojadas em logares muito baixos e humidos.

Vi ahí alguns agitados em camisa ou collete de força: sendo o serviço do estabelecimento feito por irmãs de caridade. Existem actualmente neste estabelecimento 172 alienados.

Este asylo não está em relação com a bella e importante capital—Madrid, notavel pelos seus grandes edificios e magnificos palacios.

O manicomio de Carabanchel-Alto, dirigido pelo seu proprietario J. M. Esquiedo, está situado em uma vasta e linda explanada, fóra de Madrid; de edificação elegante, constituida por tres torresões, com jardins e hortas cercados por um vasto prado, onde se acham espalhados pavilhões ao norte e ao sul, offerece ao alienado o maior conforto e diversão, que se pôde desejar, além de todos os preceitos hygienicos que se nota, desde a entrada do edificio até as suas ultimas dependencias.

A entrada é alegre e espaçosa, dando para diversas salas e varandas, ladrilhadas elegantemente, permitindo a sua lavagem perfeita.

As cellulas, ou antes os quartos, são espaçosos e arejados, dando sempre as portas para largas varandas perfeitamente ventiladas e com todas as condições hygienicas.

O refeitório ou o comedouro é lindo e de aspecto alegre, tendo pinturas a oleo nas paredes; o tecto com decorações e pinturas, as paredes lateraes occupadas com largas e altas janellas, com venezianas e ventiladores, dão ao aspecto da sala um tom alegre e festivo, que deve arrancar o alienado das sombrias trevas em que jaz o seu espirito.

Ahi a vista perde-se a contemplar a belleza nativa das campinas vastas e verdejantes de plantações de trigo, cevada, etc.

Nesta sala jantam os alienados considerados limpos, isto é, os que podem estar á mesa e mo se estivessem em elegantes restaurantes.

Ha outra sala destinada a alienados que não podem, pela forma de sua vesania, servir-se convenientemente do talher e do guardanapo.

A sala de visitas é elegantemente ornada, e além do piano ha outros appparelhos de musica; ahí assisti uma pensionista tocar a linda partitura de *Mascagni*, a melodiosa *Cavallaria Rusticana*.

Existe no estabelecimento um pequeno e elegante theatro, com as suas vistas pintadas pelos proprios alienados, tendo pequena orchestra e sala de espectadores.

Ha uma bonita capella completamente preparada para que os pensionistas continuem o seu culto á religião catholica.

Ha banheiros com agua quente e fria, com appparelho apropriado para em qualquer momento submeter um doente ao banho quente ou morno, ou mesmo frio, e a ducha bem bem alta cahe na sala, onde o medico ou empregado dirige o banho.

As cellulas das outras classes, sem o luxo das da primeira, teem todo o necessario para o tratamento conveniente.

Vi alguns agitados nos pateos, parados ou passeando, acompanhados de empregados que existem em grande quantidade.

Para o serviço das pensionistas vi muitas moças (enfermeiras) bem vestidas, me parecendo carinhosas e desveladas para com o doentes.

Vi passeando no prado perto de um chalet, onde me achava com o Dr. Esquiedo e seu sobrinho, medico interno do manicomio, o Dr. Santiago, uma elegante e formosa senhora ataca-la de loucura hysterica complicada de delirio de perseguição, que havia vindo de Burgos a mandado de seu esposo para alli ser tratada; acompanhava-a sua dama de companhia; fazia seu passeio ordinario, percorrendo a pé uma grande extensão do lindo prado, e já se achava muito melhor e mostrava-se satisfeita e alegre.

Espalhados em diversos pontos do vasto prado existem muitos chalets ou pavilhões, onde os enfermos vão á tarde descansar, depois dos passeios, e onde existem diversas dependencias do manicomio e colonia.

Ha assim um destinado á cavallaria com lindos cavallos de raça, cuja criação admiravel é titulo de consideração para o Dr. Esquiedo, conhecido como um dos mais distinctos *sportsmen* da Europa, além de ser o chefe do partido republicano, o substituto de Zorilla.

Ha também criação de gado de raça, de suínos, carneiros, cabras e aves. Plantações de vinhas para fabricação de vinho, tendo tido occasião de ser brindado e o Brazil com o bom vinho moscatel preparado na colonia.

Emfim, tudo quanto se consome com a alimentação e bem estar dos alienados é tirado e preparado em Carabanchel, que offerece todas as condições de uma importante colonia.

Não se descuidou o Dr. Esquiedo da educação dos filhos de seus empregados e para este fim estabeleceu uma escola.

A cozinha do estabelecimento, com todos os accessorios modernos, a despensa ventilada e bem provida; a rouparia em sala bem arranjada e limpa; os jardins e hortas bem tratados e os pateos limpos e espaçosos permitem que a vista descanse sobre a vegetação abundante e alegre do estabelecimento.

Quanto ao tratamento me disse o distincto alienista, que nunca empregou a violencia e a camisa de força, nem mesmo nos excitados ou agitados.

A medicação limita-se mais ao moral e com meios brandos procura aclarar o espirito do alienado, proporcionando-lhe diversões e lançando mão sómente da therapeutica ordinaria e commum nos casos em que se faz necessario excitar os diversos centros nervosos.

Aos epilepticos e aos agitados são destinadas cellulas, tendo as paredes tecidos de arame, semelhante ás malhas de que se usa nas camas para supportar os colchões, que teem a dupla vantagem de impedir que o alienado

se maltrate e de conservar o asseio perfeito; porquanto, não ha possibilidade de impregnação de urina e materias fecaes.

Vi diversas formas de vesanias, e muitos atacados de paralytia geral e manias de diferentes formas, que são alli tratados convenientemente, segundo as idéas modernas.

O manicomio de Carabanchel pode receber 200 alienados de ambos os sexos; ha separação completa dos sexos e dos serviços clinicos, attestando a ordem e a boa e intelligente direcção do asylo.

A impressão é tão agradável e deixa tão gravado no espirito o contentamento, que se sente neste manicomio, que admira que o governo hespanhol não tenha procurado modelar o manicomio de Santa Isabel de Leganez pelo de Carabanchel.

Paris—Asylo e colonia de alienados de Vaucluse.

O asylo e colonia de Vaucluse está situado a 24 kilometros de Paris, á margem do caminho de ferro de Orléans e é atravessado pelo rio d'Orge; compõe-se de um castello com suas respectivas dependencias, de parques, prados, pastos e de um bosque e pequena floresta; tendo além disto grande extensão de terrenos apropriados á lavoura, sendo toda a sua extensão de 125 hectares.

A construcção do asylo dirigida pelo architecto M. Leboutoux era destinada para receber 600 alienados, sendo 500 indigentes e 100 pensionistas.

Mais tarde, porém, para utilizarem-se da mão de obra do alienado, resolveu o conselho geral de assistência dos alienados do departamento do S-na, levantar diversas edificações apropriadas á criação de vaccas, cavallos, porcos, coelhos da India e aves; ha padaria, fabrica de manteiga, e a guarda de instrumentos destinados aos misteres da lavoura, e por fim a desenvolver a exploração agricola da colonia.

Transformou-se a ferme em uma verdadeira colonia para os meninos idiotas, e todos os edificios foram desde a sua origem apropriados a seu novo destino, menos os que foram destinados a estabulo, a lacticinios e á criação de suínos, os quaes conservam o seu fim primitivo.

Augmentando sempre o numero de colonos e também o desenvolvimento do ensino agricola, tornaram-se insufficientes as construcções existentes, sendo necessario montar uma pequena ferme nas proximidades da colonia; foi assim que para completar os melhoramentos emprehendidos, transformaram as edificações subsistentes da antiga ferme para o uso do serviço da colonia.

A área destinada para cemiterio foi augmentada para o serviço especial do asylo.

O pequeno rio que passa entre os moinhos de Willernoison e de Breuil irriga os terrenos de propriedade do asylo de Vaucluse.

Restauraram o antigo castello e suas dependencias para os serviços geraes de um pensionato.

O castello foi dividido em dous pavimentos e construíram perto dous pequenos e elegantes pavilhões para pensionistas.

O asylo com os seus prados e jardins occupa um vasto quadrilatero de 600.000 metros de superficie. Compõe-se hoje de diversos pavilhões edificados em amphitheatro e grupados symmetricamente ao redor de um eixo, segundo o qual se elevam as diferentes edificações destinadas aos serviços communs.

Os *quartiers* dos alienados, homens e mulheres, são estabelecidos á direita e á esquerda desse eixo, comprehendendo seis pavilhões para cada sexo, separados por jardins ou pateos, e postos em communicação por galerias cobertas.

Nas proximidades dos *quartiers* ha o pavilhão dos banhos e da hydrotherapia.

Um pouco adiante do asylo, propriamente dito, e separado por cobertas, foi construído á esquerda dos *quartiers* das mulheres a *buanderie*, composta de tres pavilhões; á direita do *quartiers* dos homens, os pavilhões se reproduzem e servem de officinas para marceneiros, sapateiros e alfaiates.

A colonia está situada a 600 metros do asylo no centro dos terrenos deixados á cultura, e occupa com seus pateos e jardins uma superficie de 12.500 metros.

Encerra em uma sequencia de pavilhões, dormitórios, enfermarias, banheiros, refeitórios, sala de recreio, escola, gymnastica coberta, officinas e, finalmente, um estabelecimento completo de uma pequena *ferme*.

Enfim, o castello de Vaucluse, vasto edificioção do 18º século é de dous andares e precedido de um saguão (*cour d'honneur*) formado de duas longas azas.

O asylo de Vaucluse edificado na explanada de uma eminencia offerece ao observador o aspecto alegre de um lindo edificio, cercado de frondosas arvores cuidadosamente tratadas e de uma pequena floresta.

Ao lado ha uma alameda formada de arvores iguaes, tendo na frente do edificio um grande relógio, por cima do qual fluctua o pavilhão da Republica Franceza.

Na entrada principal, que é vasta e alegre, penetra-se em um pateo ajardinado, onde se vê um pavilhão destinado á pharmacia, moradia dos internos, e a rouparia, existindo ainda outro pavilhão elegante onde reside o director, o vice-director e o medico em chefe.

Em um dos lados do asylo, depois de uma alameda que vae ter a uma pequena floresta, destaca-se o castello de Vaucluse, onde no pavimento superior reside um dos medicos.

Nesse estabelecimento fui obsequiado com um almoço, que me offereceu o Prefeito do Departamento do Sena.

O castello é rodeado de vasta arborização e nos fundos ha a fonte de Vaucluse, junto da qual está a cascata e em cima della uma pequena choupana, e adiante um pouco dous pequenos pavilhões em forma de lindos chlets.

Achavam-se no asylo 800 alienados de ambos sexos e na colonia 180 meninos idiotas.

Os alienados classificados, segundo a forma vesanica, são destinados aos diversos *quartiers*, do seguinte modo:

- 1º e 2º *quartiers*, para os alienados tranquilos e que trabalham;
- 3º, agitados;
- 4º, semi-agitados;
- 5º, *galeuses* (immundos) e paralyticos;
- 6º, enfermarias;
- 7º, cellulas em numero de nove e mais uma *capitoné*.

Ha a mesma divisão para as mulheres, cujos serviços são feitos pelo Dr. Boulry, e dos homens pelo Dr. Taguet.

Ha uma sala com sete banheiros e um quarto com duas banheiras e mais uma banheira especial para os banhos sulphureos, cuja temperatura é no inverno de 35º e no verão de 32º, e a estada na banheira é de 2, 4 e 6 horas, conforme a indicção.

O medico da colonia é o Dr. Blin.

No serviço clinico tem mais um interno de medicina para cada divisão e um pharmaceutico e respectiva pharmacia.

Ha uma sala de hydrotherapia com todos os aparelhos necessarios.

As cellulas dão sempre para um largo corredor, ou varanda perfectamente ventilada e ladrilhada com pedra especial; é illuminada pela electricidade, sendo as lampadas collocadas de modo a illuminar a varanda e a projectar a luz no interior das cellulas por meio de um longo vidro que fica na parte superior das portas que tambem tem um oculo de vidro—orificio (*juda*) na porta e que, segundo a vontade do empregado, é ou não obturado por uma lamina de metal que corre e tapa completamente o vidro.

Elas ainda tem janellas de fortes vidros para o pateo e são assoalhadas, tendo as dimensões necessarias para a permanencia do alienado no seu interior.

Entretanto são os medicos deste asylo contrarios ás cellulas e os alienados permanecem nos pateos e jardins dos respectivos *quartiers*.

Existe uma cellula *capitoné* para conter os agitados.

Não se applica a camisa de força, nem a reclusão permanente do alienado nas cellulas.

O Sr. Bourneville, distincto medico do hospicio de Bicêtre, introduziu um systema especial para a construcção das cellulas em que, se tenha de conter os agitados; no interior da cellula, nem nas paredes, nem nas portas ha superficies ou saliencias que não sejam arredondadas para assim evitar que os alienados se contendam, ou que procurem estragar as paredes.

Usam as vezes do *maillot* do Dr. Magnan para conter nos pateos os mais agitados.

Na colonia dos meninos existem actualmente 223, podendo receber 250, e os respectivos medicos preferem, como tratamento, o trabalho no campo e nas officinas, para diversas formas da loucura.

O serviço é feito por enfermeiras que passam por um exame e são tiradas de uma corporação e escolhidas pela sua dedicacão e bons costumes; não admittem que este serviço seja feito por irmãs de caridade, porque, dizem elles, ellas são refractarias ao progresso, conforme tem mostrado a experiencia.

Existem nessa colonia um pavilhão destinado aos doentes affectados de molestias contagiosas, isolado completamente, e outro para enfermarias geral, rodeado de jardim, pateos e estufas, hortas, que são cultivadas pelos meninos degenerados, idiotas e epilepticos.

Os salões de refeitório, de gymnastica, tendo no chão grande quantidade de pó de serra, de banhos, e o estabelecimento hydrotherapico são muito bem dispostos e attestam o asseio, a ordem e a disciplina deste importante estabelecimento.

Ha tres *quartiers*, sendo um pequeno, medio e grande.

Os meninos são divididos, segundo as suas idades, sendo os menores acompanhados por mulheres e na escola obedecem ás suas diversas gradacões.

O respectivo medico e interno residem em pavilhões especiaes.

Cada *quartier* do asylo de Vaucluse tem a sua sala de reunião, ornada de quadros e illuminada pela electricidade, e os dormitórios são de 20 leitos para os asseados.

Os pateos são todos ajardinados e cercados de muros, havendo junto a estes latrinas e mictorios.

Ha uma enfermaria para molestias geraes e uma outra para as infectuosas.

O Dr. Taguet não é partidario da reclusão do alienado na cellula *capitoné*.

Os agitados são classificados em duas especies: agitados livres e agitados intensos, que são recolhidos ás cellulas, e essa classificacão tem a vantagem de economizar o numero do empregados ou guardas.

Ha uma enfermaria de cirurgia perfectamente montada e com todas as condições hygienicas.

O serviço de vigilancia é feito por divisões de 50 a 60 alienados para quatro guardas ou empregados.

Na divisão das mulheres existem actualmente 450, sendo entretanto preparada para 300.

O tratamento consiste principalmente em banhos, variando a temperatura, segundo os casos, e trabalho no campo para os tranquilos e semi-agitados.

Durante a minha primeira visita vi diversas *maniacos agitadas*, nas banheiras, cuja temperatura era de 32º e deviam alli permanecer duas horas ou mais.

O asylo de Vaucluse offerece todas as vantagens e está adequado aos fins a que foi destinado; a sua installacão em uma eminencia, cercada de vasta e luxuosa arborização, com grandes terrenos aptos para os trabalhos agricolas, póde e deve prestar-se ao typº ideal dos grandes alienistas e da psychiatria hodierna.

O asylo clinico de Sant'Anna, em Pariz, é não só um refugio para os alienados indigentes, como tambem um centro de instrucção pratica para as molestias mentaes; situado na 14ª circumscripção, perto do Boulevard Saint Jacques, occupa exactamente o lugar do hospital, que Margarida de Provença, viuva de S. Luiz, tinha fundado para os pestiferos.

Depois da peste de 1706, supprimiu-se o asylo de Margarida de Provença, que havia cahido em ruinas, e construiu-se um hospital mais importante, o qual foi denominado *Casa de Saule*.

Este estabelecimento, cercado de altas muralhas, tendo vastos pavimentos, tornou-se uma *ferme* do Hotel Dieu.

Foi esta *ferme* que Ferris transformou mais tarde em succursal de Bicêtre, para o uso dos alienados convalescentes.

O edificio occupa uma especie de quadrilatero irregular, circumscripção por duas ruas, a de Cabanis, em honra do sabio medico, e a de Broussais, em memoria do celebre fundador da Escola Physiologica, e pelas *Alesia* e da Saude.

O novo asylo começado nos ultimos mezes de 1863 foi concluido em 1866 e inaugurado em 1º de maio do anno seguinte.

Coube a Girard de Caudeux, inspirado nos escriptos de Ferrus, traçar-lhe o programma.

O asylo clinico comprehende o *bureau* de admissão, a clinica das molestias mentaes e o asylo propriamente dito, de 14 pavilhões destinados para o tratamento dos doentes e diversos outros edificios occupados pela administração e mais dependencias e, finalmente, um pavilhão, onde funciona um serviço completo de banhos para os indigentes da circumscripção, com sahida independente para a rua de Broussais.

Em 1875 foi creado mais um *quartier* para os homens alienados indigentes e em 1878 foram alargados os pateos dos *quartiers* das mulheres e levantaram-se mais dous pavilhões para a clinica de molestias mentaes de homens e mulheres, sob os nomes de Leuret e de Ferrus.

O asylo é dividido em *quartiers*, obedecendo ao mesmo plano que outros como Vaucluse, Ville-juife Ville-Evrart.

O serviço clinico é feito por dous medicos e internos, além das clinicas do professor Joffroy e do Dr. Magnan.

Este notavel alienista francez no seu serviço do *bureau* de admissão ha muito tempo aboliu a reclusão nas cellulas e a applicação da camisa de força.

Enthusiasta do *No-restraint* e do *Open-Door* introduziu no seu serviço hospitalar o tratamento da loucura por meio do repouso no leito e já em 1889 no Congresso Internacional de Assistencia Publica sustentou com a lucidez bril ante de seu espirito que não é com a violencia e com os meios mecanicos da contensão ordinaria que se consegue tratar a loucura, ainla mesmo revestindo-se da forma a mais intensa, e é o primeiro alienista da França que, em Pariz, proclamou a excellencia do tratamento do *repos au lit*, não só para a melancolia, mas tambem para todas as formas agudas da loucura; maniacos os mais agitados como tambem melancolicos com estupor.

O Dr. Magnan não segue a opinião de alguns alienistas que entendem que, cessado o periodo da agitacão, deve ser deixado pelo alienado o meio que o melhorou ou o curou; julga ao contrario, que a persistencia nesse meio é indispensavel e offerece todas as vantagens para o resultado desejado.

O Dr. Magnan administra nos casos agudos, maniacos ou melancolicos, por injeccão hypodermica, chlorhydrato de hyocina, que faz cessar o eretismo cortical, modifica o curso das idéas, pruz a alma e permite intervir com successo junto dous doentes arrastados sob a influencia de seu delirio a não se alimentarem sufficientemente.

Na enfermaria do seu serviço, o tratamento *repos au lit* tem dado bons resultados como tive occasião de observar durante o tempo que acompanhei o serviço e onde vi casos muito importantes.

Neste asylo, durante o anno de 1885 entraram 3.980 alienados de ambos os sexos, notando-se a predominancia nas mulheres, as psychoses, como a mania, a melancolia, os delirios systematizados; e nos homens o alcoolismo e a paralytia geral; molestias essas cuja terminação pela morte occure se faz em geral muito menos esperar.

Diz o Dr. Magnan que nos antecedentes dos degenerados figura em primeiro lugar o alcoolismo dos ascendentes e o augmento deste grupo de doentes marcha de par com o desenvolvimento progressivo do alcoolismo na França, e que os degenerados são os doentes mais interessantes para estudar, quer se encare pelo lado de seus accessos delirantes, diffusos ou systematizados, quer se siga nas suas obsessões ou impulsões das quaes tem elles consciencia, mas que são arrastados aos atos mais extravagantes, a delictos e mesmo a crimes.

Asylo de Ville-juiſ—Pela deliberação de 6 de dezembro de 1869, o novo asylo não devia ser um asylo de tratamento, mas sim um hospicio destinado a receber 1.300 alienados chronicos ou velhos dementes reputados incuraveis; entretanto, augmentando o numero de alienados nos asylos de tratamento, resolveram modificar a organização primitiva e transformaram o asylo hospicio em um verdadeiro asylo de tratamento; e um cemiterio especial foi installado para a população do asylo.

E' um estabelecimento importante e sente-se desde a sua entrada agradável impressão, tal é a disposição e bom arranjo de seus *quartiers* e respectivos serviços.

Tem actualmente 1.600 alienados de ambos os sexos, sendo em maior numero os homens, circunstancia essa que se dá em todos os asylos do *Departamento do Sena*.

O tratamento moral consiste em divertimentos como sejam bailes, festas, etc., e o Dr. Briand tem permitido sahidas de diversos doentes para as casas de suas familias, onde elles se demoram ás vezes alguns dias.

Ha escolas no asylo e acaba de ser proposta a criação de uma *chreche* para os filhos do pessoal do asylo.

O serviço clinico é feito por quatro medicos em chefe e quatro internos, um pharmaceutico em chefe e dous internos.

O Dr. Toulouse não tem no seu serviço, composto de quatro *quartiers*, cellulas ordinarias, nem *capitonés*; somente alguns quartos de isolamento, onde ás vezes e por pouco tempo, nunca excedente de 24 horas, colloca o agitado que despeja as vestes e objectos.

Não emprega nunca a camisola de força e somente em caso extremo o *maillot* de Magnan, que permite todos os movimentos e passeios.

Acredita que o alienado agitado é como o cão que mais furioso fica quanto mais é preso e encerrado; que os agitados tornam-se mais furiosos quando ficam muito tempo nas cellulas.

Emprega como tratamento o *repos au lit*, combinado com o passeio de uma a duas horas nos pateos ou jardins, como se pratica nos asylos da Escocchia, e faz trabalhar nos jardins os doentes chronicos. Este asylo não tem colonia.

Vão ser substituidos os estudantes internos por medicos recém-formados, que serão os assistentes dos medicos em chefe, como se pratica na Allemanha.

Neste asylo foi tambem obsequiado pelo prefeito do Sena.

O Asylo Ville-Evrard está situado a 15 kilometros de Paris, nos arredores de Pontoise (Seine et Oise) e este estabelecimento de alienados comprehende o asylo propriamente dito, os *quartiers* de officinas e o pensionato ou casa especial de saúde; podendo, portanto, receber 1.500 doentes de ambos os sexos.

Situado á esquerda da estrada de Strabourg, nos grandes terrenos de Ville-Evrard, no lugar denominado Maison Blanche, acha-se edificado para ser inaugurado em outubro deste anno este novo e importante asylo, afim de receber 700 mulheres alienadas e 500 alcoolicos.

Neste estabelecimento ha todos os melhoramentos modernos e deve ser o melhor de todo o *Departamento do Sena*.

O asylo de Ville-Evrard do mesmo systema de construcção que os asylos do Departamento não tem muros nos pateos, e sim bar-

reiras; circumstancia essa notavel por ser o unico neste genero, e os seus grandes jardins e pateos muito bem arborizados e outras circumstancias fazem com que elle seja considerado actualmente o melhor do *Departamento do Sena*.

O serviço clinico é feito por tres medicos em chefe e seus respectivos internos, sendo um dos medicos encarregado do pavilhão dos alcoolicos.

O pensionato, que tem actualmente 200 doentes, modelado pelo mesmo systema do asylo, é dirigido pelo distincto Dr. Paulo Sériceux, que emprega o tratamento *repos au lit* e é tambem partidario do *No-restraint* e *Open Door*.

Bicêtre, um dos mais antigos hospicios de Paris, cuja origem o fundação perde-se na noite escura dos tempos, tendo atravessado diversas phases, nas quaes acompanhou a revolução franceza, já serviu de hospicio para abrigar a velhice desamparada e mesmo a loucura, sem proporcionar-lhe tratamento, e depois de ser transformado em hospital militar, em que foram tratados 8.176 variolosos, e tendo antes servido de prisão a Latude, dos quatro sargentos de Rochele e outros, tambem alli estiveram como alienados o capellão de Napoleão I, abade Fournier e outros.

Depois da revolução, época em que foi reunida a administração dos hospicios, Bicêtre tornou-se o que é hoje—um hospicio importante.

A sua população é de 3.520 individuos, comprehendendo velhos, alienados, epilepticos não alienados, adultos e menores.

A 5ª divisão do hospicio fórma o asylo de alienados, que é dividido em quatro secções, sendo a 4ª destinada para os meninos idiotas, imbecis, paralyticos e histericos em numero de 532 e cujo serviço clinico e pedagogico, dirigido pelo Dr. Bourneville, faz honra á França e só applausos tem merecido de todos que o tem visitado a titulo de estudos.

Salpêtrière—O hospicio de *Salpêtrière* conserva e guarda orgulhoso as tradições da sciencia; foi ali que o notavel Charcot entusiasmava e convencia com a sua palavra eloquente ao seu dilecto auditorio.

Este estabelecimento tem tres *quartiers* destinados ás mulheres que soffrem de molestias mentaes, além da clinica das molestias nervosas, dirigida pelo distincto professor Raymond e comporta 5.000 doentes.

Casa Nacional de Charenton—Sob a direcção do Ministerio do Interior está edificada sobre o flanco de uma colina que domina o valle dos rios Marne e Sena, e cercada ao norte pelo bosque de Vincennes.

Comquanto seja um dos estabelecimentos mais antigos consagrados ao tratamento dos alienados, por isso que tem perto de dous seculos de existencia, offerece aos visitantes interesse por mais de uma razão.

Melhoramentos de toda a ordem aconselhados pela hygiene hospitalar e pelas idéas modernas da psychiatria tem sido ahi introduzidos.

Charenton tem uma tradição já antiga de sciencia e trabalho, nella revelaram-se os talentos de Esquirol, de Bayle, de Roger Collard, dos dous Foville, do venerando Calmeil, que durante 52 annos a encheu de orgulho.

Trousseau foi interno em Charenton e ahi partiram os trabalhos sobre a pralysia geral, a grande descoberta do seculo em pathologia mental.

Tem actualmente 610 doentes entre homens e mulheres, e o serviço clinico é feito por tres medicos e quatro internos.

O Dr. Christian, o medico da divisão dos homens, não pratica o *No-restraint*, para elle o *No-restraint* absoluto é uma chimera, porque ha sempre alienados, que, temporariamente, pelo menos, são perigosos para si mesmos e para as pessoas que os cercam, e então ha a necessidade de pol-os na impossibilidade de fazer o mal.

E diz: será melhor encerral-os em uma cellula alcochoada, onde, depois de despeçarem suas vestes rolarão no chão completamente nus no meio de suas dejeções? Ou ao

contrario, não é mais humano contel-os em uma camisola de forte linho, deixando livres os seus movimentos (menos as mãos) e podendo passear nos pateos?

A camisola bem feita e bem applicada não offerece nenhum perigo, não difficulta nem a respiração, nem nenhuma outra função e julga que é necessaria e que é o melhor de todos os meios de contenção.

Condemna o methodo deploravel de combater a agitação pelas doses massicas de narcoticos, chloral, opio, etc. e declara que faz uso da camisola muito moderadamente e a porcentagem dos camisolados é de 1 a 3%, o que prova que a agitação é menos frequente do que se suppõe.

Entretanto, em um estabelecimento como a casa de Charenton, em que se poderia lançar mão de maior numero de enfermeiros para conter os agitados e submettel-os ao tratamento moderno, como teve occasião de observar nos diversos asylos da Suissa, Belgica, Allemanha e mesmo em Paris no serviço do Dr. Magnan, e não sendo tão frequente a agitação como diz o distincto Dr. Christian, estaria mais em harmonia com as idéas da psychiatria hodierna divulgadas e abraçadas com tanto ardor por illustres alienistas, que a camisola de força—mesmo a que em alguns asylos italianos, é empregada—fosse completamente abandonada, quebrando assim um dos antigos molles da barbara e deshumana contenção com que tratavam ou antes torturavam os infelizes dherdados da razão.

E demais, o distincto Dr. Christian que não admitta a cellula *capitoné*, deve tambem repellir a camisola que faz parte dos meios mecanicos da contenção.

A Escocchia, a Inglaterra, a Suissa e a Allemanha abandonaram completamente todos estes meios violentos, e até mesmo as banheiras de agua quente, em que são emergidos os agitados, não tem coberta de especie alguma; elles são contidos simplesmente pelos enfermeiros.

Belgica—O asylo de Mons está situado na cidade do mesmo nome, á margem do caminho de ferro, distante 78 kilometros de Bruxellas; é um bello edificio, digno da adeantada e linda cidade de Bruxellas e contém 625 mulheres e entre ellas diversas retiradas da Penitenciaria.

O asylo divide-se em sete *quartiers*, com os seus respectivos serviços, e os pateos e jardins são cercados por muros de 2 1/2 metros de altura.

Ha ainda seis *quartiers* divididos em tres secções para o pensionato.

Nota-se nestes *quartiers* não só o confortavel, mas ainda luxo e bom gosto no arranjo interno dos mesmos.

E' illuminado á luz electrica.

Os asylados gosam ahi de todas as diversões, para o que ha theatros, bailes, etc.

A capella do asylo é ricamente adornada e nota-se o espirito religioso que alli existe.

Ha 16 quartos de isolamento e duas cellulas *capitonés*.

O Dr. Morel, medico em chefe e director, emprega algumas vezes a camisola de força, mas não é partidario desse systema de contenção; não emprega ainda o tratamento do *repos au lit*, porque o pessoal não é sufficiente e nem está preparado.

O serviço é feito pelo medico em chefe e dous medicos adjuntos e as enfermeiras são irmãs de caridade.

O asylo de Tournai, que occupa uma superficie de 16.000 metros, está situado a 80 kilometros de Bruxellas, sobre um *plateau*, de onde se domina os arredores a uma grande distancia.

Debaixo do ponto de vista hygienico nada deixa a desejar, e as construcções foram dispostas a satisfazer todas as condições exigidas para as edificações hospitalares.

O estabelecimento é de construcção elegante e é o mais importante da Belgica.

Dividido pelo mesmo systema de *quartiers* apresenta lindo aspecto no seu interior, não só em relação aos dormitorios e refeitorios e mais dependencias, mas ainda em relação aos

linhos jardins, pateos artisticamente preparados, banheiros e uma importante piscina, além do serviço hydrotherapico completo.

Para dar uma idea de suas proporções, basta referir que o corredor principal ladhado de pedra-marmore, com largas janelas rasgadas sobre os jardins e adornado de cestas com flores e parasitas, tem a extensão de 500 metros e é cortado por um outro em sentido perpendicular nas mesmas condições.

Neste estabelecimento não ha cellulas e sim quartos com janellas, que dão para os jardins; todavia tem uma cellula *capitonée*, preparada até a altura de dous metros como si fosse uma larga esova e na parte superior é pintado de azul (porque acreditam alguns alienistas que esta cor diminua a agitação: o professor Forel, de Zurich, e outros da Allemanha negam isto).

O Dr. Lentz, medico em chefe deste asylo e tambem inspector dos a-ylos da Belgica, pensa que o tratamento *repos au lit* não deve ser empregado em todos os casos como se faz na Allemanha—não é um tratamento para todas as formas chronicas da loucura — é favoravel nas formas agudas, no delirio hallucinatorio, na melancolia, na mania, no primeiro periodo.

Não emprega as injeções hypodermicas, applica algumas vezes o chloral associado ao bromureto de potassio, banhos a 32º centigrados de 2 a 4 horas, ou mais segundo a indicação, e a electricidade quando o alienado ha tambem phenomenos de neurasthenia.

O serviço clinico é exercido pelo referido director e mais dous medicos adjuntos.

Neste estabelecimento existem actualmentemente 800 alienados e entre elles 72 criminosos.

Suissa—Zurich. O Sanatorio de Burghölzli, situado em um dos arrabaldes da formosa cidade de Zurich e collocado no cimo de uma colina, é cercado de uma pequena floresta, e é de lindo aspecto.

É dirigido pelo notavel Dr. Augusto Forel, professor na Universidade, onde é justamente apreciado pelo seus talentos e por mais quatro medicos.

O asylo é dividido symmetricamente em sete *quartiers* para homens e mulheres e tem actualmentemente 179 homens e 193 mulheres.

Admirei extraordinariamente não só a disposição e asseio interno de todos os compartimentos, como ainda a sua direcção profissional.

Neste asylo não existe absolutamente cellulas e seu director não admite cellulas *capitonées*.

O Dr. Forel não admite que se isole o doente em cellulas e só o faz nos quartos de isolamento, quando ha alguma agitação, e isso por pouco tempo; os mais agitados estão, ás vezes durante todo o dia, nas banheiras e ali mesmo recebem a alimentação. Estas banheiras são preparadas de modo que o alienado pôde até defecar, sendo depois renovada a agua; ellas são feitas de modo a conter o alienado o mais agitado; deixando apenas a cabeça de fora e a noute são recolhidos aos quartos no respectivo leito.

Não applica a camisola de força, e o *repos au lit* é sempre empregado nas formas agudas, e na forma chronica o tratamento consiste no trabalho no campo.

Não emprega a electricidade e nem a hydrotherapia e sim a gymnastica, que tem a vantagem de *sacudir*, por assim dizer, o alienado de sua melancolia e de contribuir para melhorar todas as condições physicas do individuo atacado de uma psychose.

O Dr. Forel é inimigo de drogar os alienados e diz que o trabalho bem dirigido é o melhor tratamento para certas formas da loucura.

Este asylo, onde todos os domingos ha concertos e cuja orchestra é dirigida por Mme. Forel, parece mais um grande hotel bem preparado.

A sua grande colonia, onde existem prados, pateos, parques, jardins e florestas, é bem tratada.

O tratamento é tão differente das normas ordinarias, que torna-se notavel e realiza

por esta forma o ideal da psychiatria moderna, que considera o alienado como se fosse um doente ordinario.

Berne — O asylo de Waldau está situado em uma vasta explanada, rodeada de floresta, pateos, grandes jardins e campos para a lavoura. O edificio é de constracção elegante e contém cinco divisões e suas respectivas dependencias.

A 5ª divisão é composta de quartos para os agitados; não tem cellulas *capitonées*; não se emprega nunca a camisola de força e nem duchas de agua fria, e sim banhos quentes, cujas banheiras não são cobertas e os agitados são alli contidos por tres ou quatro empregados.

Empregam o *repos au lit*.

A applicação do chloral e do bromureto de potassio é feita raras vezes. Para acalmar o doente durante a noute envolvem-no em uma facha molhada em agua fria sobre todo o corpo, menos a cabeça.

O seu director, o notavel professor W. von Speyr, diz que os dormitorios devem ser em quartos separados para individualizar os doentes, evitando deste modo que quando alguns estiverem agitados não perturbem a tranquillidade dos outros, e mais que, apesar do ideal dos alienistas, pensa que é sempre necessario ter quartos de isolamentos.

Os *gateuses* não usam luvas e quando agitados, querem destruir os objectos, são collocados naquelles quartos.

Todos os meios de diversões são dados alli aos alienados.

A colonia é perfeitamente dirigida e os alienados trabalhadores habitam em diversas casas campestres e espalhadas na sua grande área, sem nenhuma vigilancia, havendo somente um empregado em cada casa que prepara a alimentação. A paisagem que ali se descortina é lindissima.

Percorri esta colonia durante tres horas, tal foi a impressão e interesse que me offereceu o seu aspecto.

Elle contém actualmentemente 450 doentes e entre elles 30 criminosos.

Kantonale Irrenanstalt Münsingen está distante 16 kilometos de Berne e á margem do caminho de ferro, occupa um grande quadrilatero.

Este notabilissimo asylo de moderna constracção, impor ante pelo seu grande numero de pavilhões ligados entre si, occupa uma vasta área e é ornado de innumerables e luxuosos jardins e pateos arborizados; suas alamedas largas se prolongam por grande extensão e o espectador muito tem que admirar deante desse sumptuoso edificio, considerado talvez o mais bello da Europa. Deste asylo se descortina a linda cadeia dos Alpes.

Tudo quanto se pôde exigir em asseio, ordem, luxo e conforto alli se encontra; a capella, o theatro, a dança, a musica e a gymnastica constituem as distrações que o seu illustrado director, o Dr. Glaser, julga indispensaveis nos asylos de alienados.

Ha um pavilhão especial para os doentes mais agitados e para os perigosos que procuram fazer mal aos companheiros.

Nada indica que este estabelecimento fosse destinado para asylo de alienados: estes trabalham nos campos, nos jardins, nas hortas e nas officinas em plena liberdade.

Os agitados estão nas banheiras ás vezes até á noite, quando a permanência de algumas horas não tem produzido a calma, e á noite si ainda persiste alguma excitação, são depois retirados para os quartos de isolamento, que são muito arejados e com janellas sem grade de ferro.

O melhor tratamento é o trabalho e o *repos au lit*; não se admite a camisola de força, nem meio algum violento.

Existe 540 alienados entre homens e mulheres, e entre elles tres criminosos; sendo o serviço feito por quatro medicos.

Empregam o *repos au lit* aos maniacos agitados e aos melancolicos sem agitação e principalmente aos que são atacados de *angustia*.

Dão algumas vezes, quando o chloral não produz effeito, o tryonal, o sulfonal e o hyoceamur (internamente e nunca com a seringa), os banhos quentes, cuja temperatura varia, segundo a idade e o estado das forças dos individuos; empregam tambem ás vezes uma facha de agua fria para calmar a agitação e tranquilizal-os.

A paralyisia geral e a lipemania são as formas mais frequentes ali observadas.

Allemanha—Distante da linda e importante cidade de aguas Baden-Baden, está situada em Achern o Gorossherzoglich Heie ind Pflegeanstalt, assim denominado para evitar que as pessoas que ali vão tratar-se não tenham vexame de que se saiba que estiveram em uma casa de alienados e em tratamento; e, portanto, em vez de Irrenanstalt deram o nome do hospital de molestias curaveis e incuraveis.

Ao approximar-se do asylo e colonia, percorre-se uma longa alameda de frondosas arvores, tendo de cada lado grandes e extensos campos, onde vi muitos alienados trabalhando, alguns guiando o arado puxado por dous possantes cavallos e outros passeando nos jardins em completa liberdade.

O estabelecimento é composto de diversos pavilhões, sendo o serviço dividido em quatro secções: a 1ª e 2ª para homens e mulheres incuraveis, e a 3ª e 4ª para homens e mulheres curaveis e mais um pensionato para mulheres.

Ha um pavilhão para observação dos doentes criminosos; outro para enfermarias de molestias intercorrentes, e mais outro completamente isolado para as molestias contagiosas.

O serviço clinico é feito por seis medicos, sendo um, o director Dr. Schnal, e outro o Dr. Landerer, vice-director, e todos residem no estabelecimento. Neste asylo prestam serviços durante tres mezes os medicos alienistas que desejam ser nomeados pelo governo para servirem nos asylos do Estado.

Alli, além das portas ordinarias dos quartos tem mais outros alcochoadas para evitar a propagação do som e assim não serem ouvidos os ruidos que incommodam os nervosos.

O salão de concertos, theatro, capella e outras dependencias do asylo são muito bem preparados, revelando o bom gosto que presidiu ao arranjo interno desse estabelecimento.

Os quartos, em vez de cellulas, com todas as condições hygienicas exigidas, dão as janellas para os jardins e florestas. Existem alguns quartos de isolamento.

Não applicam nunca a camisola de força e empregam o *repos au lit* para a forma aguda da loucura.

O tratamento consiste, além dos banhos quentes, no tryonal, sulphonal, paralidite-amylena-hidratada; a hydrotherapia nunca em forma de duchas, mas sim em forma circular; a electricidade em correntes continuas sobre a cabeça e tambem a gymnastica.

Para os agitados envolvem, ás vezes, o thorax em um lençol molhado em agua fria.

Os medicos deste asylo pensam que o melhor tratamento é a diversão e o trabalho no campo, melhor ainda do que nas officinas, para os chronicos e para os agitados, o *repos au lit*, bem vigiados.

Tem actualmentemente 500 alienados de ambos os sexos, sendo em maior numero as mulheres e a forma mais frequente nestas é a melancolia e a paranoia; havendo poucos paralyticos geraes, maniacos e muito poucos *gateuses*.

Os alienados incuraveis são transferidos para o asylo de Emmendingen.

Não ha cellulas *capitonées*. Além da sala de bilhar para homens, ha uma outra onde aprendem canto, moças e moços.

O cemiterio é encerrado em uma pequena floresta.

A colonia é muito extensa e muito bem dirigida.

Vi em um dos parques, passeando, uma mulher agitada acompanhada por duas moças que lhe davam o braço.

Tem tambem um necroterio e sala de autopsia.

Nesse estabelecimento vê-se já o adiantamento em que está a Alemanha na psiquiatria moderna e o seu edificio não apresenta o peso lo aspecto de uma caserna ou de uma prisão, e sim de um hospital com sua respectiva colonia.

Strasburg.—A clinica psiquiatrica da Universidade do Strasburg sita-se em um pequeno mas elegante edificio, e contém 120 doentes, sendo 30 de molestias nervosas e 90 de molestias mentaes. Tem quatro divisões, sendo a primeira destinada a observação e diagnostico da fórma vesanica.

Não existe a camisola de força e nunca pensam em empregal-a, nem mesmo admittem es a possibilidade.

Para os agitados empregam banhos quentes durante algumas horas e mesmo um dia e o *repos au lit*. Em cada divisão ha uma sala especialmente preparada para os banhos. As banheiras são de metal esmaltado e muito associadas e não usam, como eu vi em outros asylos, coberta de madeira para conter os agitados; estes são contidos e vigiados pelos enfermeiros. Nas salas de banhos ha uma cadeira de braços, por detrás da qual está um aparelho para medir o peso do alienado e isto se faz uma vez por semana.

Não empregam a hydrotherapia, sinão para as molestias nervosas; a electricidade é apenas empregada nos melancolicos, neurasthenicos e nervosos.

O n tavel professor Furstm r emprega de preferencia o tryonal e nunca chloral n s mulheres e sim nos alcoolicos. Todos os medicamentos que podem produzir o colapso não são empregados. No delirio agudo para mitigar a agitação empregam algumas vezes um lençol molhado em agua fria e gelo na cabeça, e isso quando o alienado se tem contundido e ferido, e apresenta phenomenos febris. Estas applicações são sempre feitas pelos medicos e nunca pelos enfermeiros.

Não existem cellulas *capitonées*, porque o seu director as condemna; entretanto, ha quatro quartos de isolamento, tanto para homens, como para mulheres, onde são encerrados por pouco tempo os que procuram fazer mal aos seus companheiros e os que perturbam a tranquillidade.

Os dormitorios deste estabelecimento são em salas e quartos bem arejados e muito assejados. A sala de divertimentos para os tranquillos é bem preparada.

Neste asylo são observados os alienados criminosos e quando reconhecida a sua molestia são transferidos para a colonia *St. phansfeld*. O serviço é feito por seis medicos, inclusive o director.

O asylo e colonia de alienados de *Stephansfeld* está situado em territorio de Strasburg e distante duas horas em caminho de ferro e é dividido em *quartiers* destinados a receber homens e mulheres.

Os dous *quartiers* destinados aos agitados tem uma sala de observação com 11 leitos e 17 quartos de isolamento; não ha cellulas *capitonées*. Além destas divisões ha um *quartier* especial de observação para os criminosos, que enlouqueceram durante a expiação de sua pena, e ahi são examinados, apresentando o respectivo medico o relatório de seu estado mental.

A colonia é bem organizada e trabalham actualmente nella 50 alienados.

Este estabelecimento contém 510 mulheres e 476 homens, e a succursal, o asylo de *Hördt*, sob a mesma direcção medica e administrativa, tem logar para 500 alienados. O tratamento é o mesmo seguido nos asylos modernos e nas clinicas da Alemanha.

Berlin.—A clinica psiquiatrica da Universidade de Berlin está installada em uma aza do grande *Charité* Hospital e é dirigida pelo n tavel professor Jolly.

Existem ahi cerca de 200 doentes, sendo em maior numero os homens.

Em cada divisão do serviço ha quatro quartos de isolamento para encerrar os agi-

tados por alguns momentos; não admittem a camisola de força e não ha cellulas *capitonées*.

O estabelecimento tem um optimo laboratorio para os trabalhos concernentes aos estudos da clinica e tambem salas com diversos microscopios.

Empregam como tratamento o *repos au lit* e applicam o sulfonal, tryonal, o bromureto de potassio e o chloral. Condemnam a applicação de duchas de agua fria e empregam sómente os banhos quentes e algumas vezes envolvem o doente em um lençol molhado em agua fria.

Vi ahi diversas fórmas clinicas da loucura, desde a *confusio mental* até a *parálisis geral* de causa traumatica, e mais alguns casos de alienação mental determinada por lesões consequentes a tumores cerebraes.

Os agitados estão no leito ou nas salas de reunião e quando a agitação é intensa são recolhidos aos quartos de isolamento.

O professor Jolly é acompanhado no serviço por diversos assistentes.

Dallorf.—O asylo de *Dallorf*, situado nas proximidades da cidade de Berlin, tem actualmente 1.500 doentes de ambos os sexos e entre elles 250 idiotas.

Este notavel estabelecimento não apresenta exteriormente signal algum de um asylo de alienados; a sua frente é cercada por um gradil de ferro, baixo, e no centro do qual existe um grande portão, dando entrada para um immenso parque, onde se acham 10 pavilhões artisticamente construidos e destinados ao tratamento dos alienados; sen lo cinco para homens e cinco para mulh res. Além destes, ha mais alguns pavilhões, sendo dous para os idiotas, um para escola dos mesmos, outros para residencia dos medicos em chefe e assistentes, para autopsia, com todos os aparelhos necessarios, para laboratorio chimico, e, finalmente, para os officios funebres, onde são depositados os cadaveres até que sejam levados ao cemiterio, que é cercado de grande arborização.

Ha tambem uma enfermaria, *barraca*, com todos os melhoramentos aconselhados e introduzidos ultimamente com o fim de isolar completamente os doentes de molestias contagiosas e tratá-los com os recursos ministrados pelas idéas modernas. Esta enfermaria custou ao Estado 60.000 marcos e é dividida em duas partes para receber doentes de ambos os sexos.

Vi ahi duas mulheres alienadas affectadas de bacillose pulmonar, cada uma isolada em seu quarto, sendo tratadas segundo a doutrina de Koch.

Além destes pavilhões, na entrada do estabelecimento existe um grande edificio elegantemente construido, onde se acham alojados folgadamente todos os ramos e dependencias da administração.

O serviço clinico é feito por dous medicos em chefe e oito assistentes, sob a inspecção profissional do respectivo director. Não tem internos estudantes. O pessoal de enfermeiros é calculado de um para 10 doentes, e actualmente tem 200.

Nunca se applicou neste asylo a camisola de força, e isso desde 1836, época em que foi elle fundado, e já muito antes, nos antigos asylos, não se usava de semelhante meio de contensão, que foi completamente abolido em 1866.

Não ha alli cellulas ordinarias e nem *capitonées*, e sim quartos de isolamento para reter os agitados por pouco tempo, os quaes são das mesmas dimensões que os outros quartos.

As banheiras de agua quente, onde se immergem os agitados, não tem coberta de madeira; os doentes são contidos por quatro ou seis empregados, e, quando retirados dos banheiros, são collocados nos leitos e envolvidos em cobertores; ás vezes, tambem envolvem-nos em um lençol molhado em agua fria e por cima deste collocam um cobertor de lã até enxugal-os completamente.

Julgam os medicos deste asylo um crime a applicação de duchas frias em alienados agitados ou não, e dizem que elles devem ser tratados sem a menor violencia; que os quartos e salas devem ter grandes janella,

afim de dar larga entrada á luz e ao ar, o que muito contribue para fazer o doente ficar tranquillo, e acrescentam que este corresponde sempre á confiança que o medico lhe tem. Julgam mais um grande defeito do apreciação clinica a separação dos agitados e *gateuses* (immundos) dos outros alienados. Neste asylo estão elles reunidos, o que contribue muito para corrigir os *gateuses* e obrigar-os ao asseio; a separação sómente se faz para os perigosos e criminosos, havendo para esse fim um pavilhão especial.

Empregam com bom resultado o tryonal, sempre em bebidas quentes, bromureto de potassio e nos delirantes o chloral; o *repos au lit* é feito em camas, *capitonées*, ten lo os lados muito altos.

A grande colonia deste estabelecimento é perfeitamente montada e os alienados trabalham em completa liberdade.

O asylo de *Dallorf*, assim como de *Eitztemberg* e *Brisdarf*, da cidade de Berlin, é destinado exclusivamente aos indigentes.

O asylo de *Hersberge*, o mais notavel da Alemanha, está situado nos arredores da bella capital da Prussia, perto de *Frederichsberge* e é destinado ao tratamento dos alienados indigentes. Apresenta o aspecto de uma pequena e linda cidade, cheia de elegante pavilhões ou chalets grandes e pequenos, em numero de 40; de ruas largas e perfeitamente calçadas, de avenidas constituídas de arvores bem tratadas; de lagos e cascatas artisticamente preparados; jardins e parques primorosamente cultivados e é apenas cercado por uma grade de arame muito baixa.

Na fachada principal do pavilhão da administração lê-se a seguinte inscripção:—*Dem geistes licht zum schutze*—a protecção á luz do espirito é em proveito da humanidade.

Alli estão alojadas todas as dependencias da administração e onde se encontra tambem a linda capella para os officios divinos, que são facultativos. O saguão deste grande pavilhão, que é largo, alegre e festivo, é ornado de columnatas e de grandes arbustos. A escadaria nobre dá ingresso aos quatro salões destinados a festas e theatros, preparados com muito gosto e luxo e ahi são admittidos de 150 a 200 doentes, que tomam parte nas festas.

O director deste estabelecimento, o eminente conselheiro secreto D. Moeli, professor de molestias mentaes e nervosas da Universidade, e mais os medicos em chefe e assistentes, ao todo, em numero de 12, residem no asylo. Os assistentes são encarregados cada um do serviço em um pavilhão e assumem deste modo inteira responsabilidade do respectivo tratamento.

Os pavilhões grandes recebem de 60 a 150 doentes e os menores de 25 a 40. O pavilhão *barraca* é destinado para 20 doentes de molestias contagiosas e é preparado com tudo quanto ha de mais moderno e aconselhado pela sciencia.

Os chalets deste esplendido e magnifico asylo, superiores ao *Munsingen* (em Berne), são espalhados em diversos sentidos afim de evitar a monotonia de construcções symetricas e são todos aquecidos pelo ar quente obtido pelo vapor.

Além do asylo propriamente dito, ha um serviço especial, fora na cidade, onde são collocados, em casas de familias, de 150 a 200 doentes de ambos os sexos e que são visitados por dous medicos do asylo.

Os doentes, em numero de 1.080, entre elles 110 criminosos, estão collocados em pavilhões separados, occupando os das mulheres o lado direito e os dos homens o lado esquerdo do estabelecimento. O asylo é todo illuminado a luz electrica.

No pavilhão dos banhos ha um grande tanque de natção e aparelhos necessarios para banhos especiaes.

O asylo tem dous pavilhões de observação, tanto para homens como para mulheres.

Não se conhece ahi a camisola de força e nem nenhum meio de contensão violenta; não ha cellulas ordinarias, nem *capitonées*; são antes, quartos communs, dos quaes alguns um pouco reforçados para o isolamento tem

porario dos agitados. Nas banheiras não empregam a coberta de madeira ou mesmo de linhagem.

No quarto de isolamento; onde são detidos por algum tempo os que espedaçam tudo, encontram-se colchões preparados de modo tal; que é impossível rasgar-os e assim também camisas de linho grosso, tendo um botão mecanico, que uma vez fechado não se desprende.

Neste asylo os *gateuses* e agitados não são separados em pavilhões especiaes; os que são muito immundos são collocados em salas, cujo chão é revestido de terrazzo (pedra artificial) e as respectivas camas são cheias de musgo solto, afim de evitar a formação de escharas produzidas pelo decubito dorsal, o que tem provado muito bem.

O numero de enfermeiros é de um para 10 nos não agitados e de um para 5 nos agitados e criminosos.

O principal tratamento consiste no *repos au lit*; não empregam nunca as duchas de agua fria e nem mesmo o lençol molhado em agua fria para envolver o doente.

Applicam internamente a tryonal, sulfonal, chloral na solução de Westphal, a hyocina em injeção hypodermica e o bromureto de potassio para os epilepticos, quando tranquillos. Os leitos destinados a estes e aos agitados são *capitonnés*, tendo os lados muito altos.

No pavilhão dos criminosos, construido com mais segurança, e onde estão estes misturados com os perigosos, tem oito quartos de isolamento, além de outros ordinarios.

A colonia, que occupa grande espaço de terreno, é roteada pelos proprios asylados e está perfeitamente montada e tem grande criação de animaes e aves.

Ha uma linha ferrea de bitola larga, destinada aos respectivos serviços.

Neste asylo o *no-restraint* é o mais perfeito possível e *open-door* o mais completo. Para mostrar a necessidade da liberdade e da ausencia da contensão mecanica no tratamento da loucura, servem-se da seguinte imagem: o individuo que tem um calço e calça um sapato apertado ha de sentir sempre dores.

Não se pôde desejar, nem mesmo imaginar um serviço mais completo em uma instituição semelhante, e ahí vê-se o quanto está adeantada a psychiatria na Alemanha — o tratamento dado aos seus doentes, a disposição dos seus pavilhões a disciplina junto aos cuidados e o bem-estar proporcionados aos alienados, tudo faz crer que este paiz está na vanguarda da cruzada em favor do alienado e aos quaes proporciona todos os meios da cura de sua terrivel enfermidade. E em verdade as estatísticas provam hoje que a cura de muitas psychoses é uma realidade.

A impressão que recebi ao visitar demoradamente este asylo e conferencia que tive com os seus dignos medicos, me convenceram de que a Alemanha pôde-se orgulhar da justa reputação que goza, não só em relação a psychiatria mas também a cirurgia.

A colonia de Gheel, na provincia de Anvers, na Belgica, é destinada ao tratamento dos alienados e tem actualmente 2.000, de ambos os sexos. Elles são alojados em casas de familia, em numero de um a dous, fornecendo o Estado todos os meios necessarios á sua subsistencia.

Ha uma linda enfermaria ou pequeno asylo dividido em tres *quartiers*, sendo o primeiro destinado á observação a que é sujeito o alienado quando admittido; o segundo para os *gateuses* e agitados, e o terceiro para os tranquillos e asseados.

Esta colonia tão afamada pelo systema familiar de tratamento e onde os alienados gosam de todos os cuidados e carinhos e compartilham da mesma vida, prazeres e trabalhos, ignorando, entretanto, a vigilancia incessante de que são cercados, foi considerada até 1884, pela maior parte dos alienistas, como inimitavel, porque diziam ser Gheel o producto lento e successivo dos seculos e da tradição.

Ella occupa um lugar muito notavel na assistencia dos alienados, e o seu systema de plena liberdade associado ao trabalho, tendo a generalizar-se em diversos paizes.

Assim os Estados Unidos do Norte em Massachusetts faz os ensaios em certa escala, a França installou a colonia de Dansur-Auron, na Hollanda procuram transformar o estabelecimento de Frederick-soord em colonia de alienados e a Alemanha funda a importantissima colonia de Alt-Scherbitz.

Gheel, cuja origem como colonia, remonta-se ao 7º seculo, foi até 1884 a unica localidade em que os alienados podiam gozar do regimen da liberdade e da vida em familia, e corre a respeito de sua origem e funcionamento a tradição de uma tocante e interessante lenda.

Constitue-se de diversos chalets pequenos e grandes, ornados de lindos jardins e parques.

A liberdade concedida nesta colonia nunca produziu desastres e nem mesmo comprometteu as regras estabelecidas em seu regimen disciplinar.

Assim, os alienados em pleno gozo de seus desejos passeiam em toda a cidade e o seu distincto director, o Dr. Peters, me referiu mais que observou muitas evasões nos asylos fechados e, entretanto, alli nunca tal coisa se deu, de modo a ser elle obrigado a multar o seu regimen.

Quando os alienados transgridem a ordem estabelecida, são retidos no asylo e então não gosam por alguns dias dessa liberdade; e, apezar da promiscuidade em que vivem nunca se notou relações sexuaes entre elles; acontecendo, porém, que haja entre uma mulher alienada e um homem são e vice-versa.

Os epilepticos são também recebidos alli, sem que haja o receio pouco fundado do contagio; circumstancia esta que o seu director não acredita e nunca se deu durante tantos annos que dirige esta colonia, de modo que elles são bem aceitos e tratados; o seu numero actualmente é de 200.

Tem mais um pavilhão para enfermaria de molestias contagiosas, contendo 24 leitos, separadas em duas divisões; uma para homens e outra para mulheres. Ha um bom pensionato.

Não applicam a camisola de força nem outros meios barbaros da contensão mecanica. Não ha cellulas e sim quartos de isolamento.

Ha quatro casas de banhos e uma outra com os aparelhos para o serviço hydrotherapico. Na enfermaria existe também banheira para o tratamento dos doentes.

Da therapeutica lançam mão do bromureto de potassio, sulfonal e tryonal; e o serviço clinico é feito por seis medicos, sendo um o director e medico em chefes.

Os doentes tem uma cardoneta, que é apresentada ao medico nas suas visitas, mais ou menos frequentes, segundo a natureza da molestia, e por este rubricada e todas as occurrencias havidas no serviço são relatadas ao director para providenciar.

Colonia de Liernoux — O accumulo de alienados nos diversos asylos da Belgica e a circumstancia de ser a colonia de Gheel situada em pleno paiz flamengo e ainda os costumes, os habitos e a linguagem; e a nutrição de seus habitantes differenciando profundamente do das localidades *Wallomes*, de maneira que os alienados das provincias de Hainante, de Liege, de Namur, de Luxembourg e de uma parte de Brabant se achavam privados, apezar de todos os cuidados de que eram cercados, das vantagens do conhecimento do idioma, fez com que o governo deliberasse fundar nova colonia sob o patronato da familia, semelhante á de Gheel e foi escolhida a Village de Liernoux, na provincia de Liege, que offerencia todas as vantagens de isolamento e tranquillidade; sendo installada em maio de 1885.

Tem uma vasta enfermaria, arranjada segundo as exigencias modernas, dividida em tres *quartiers* e onde são recolhidos os doentes, na sua chegada á colonia, e submettidos durante cinco dias á observação, para depois serem collocados nas casas de familia da localidade para os seus diversos serviços, e

tambem os que precisam de tratamento especial ou de uma vigilancia mais severa. Actualmente tem 420 doentes.

Ha casas de camponezes que podem receber alienados ricos, proporcionando-lhes todo o conforto da vida.

Nestas colonias são admittidos para ter tratamento vantajoso, em vista de suas affecções mentaes, os insensatos que podem gozar dos beneficios do systema familiar; isto é, os doentes validos, sabendo usar da liberdade sem abusar della, amando o trabalho, as distrações e tendo ainda logar no coração para sentimentos que despertam a sociedade e a familia.

Não se pôde em absoluto dizer que o regimen colonial venha substituir completamente os asylos fechados, mas pôde ser applicado a casos determinados e constituir um recurso importante, tanto no ponto de vista economico, como no therapeutico.

Entretanto, para os desgraçados reduzidos á vida vegetativa, os idiotas de baixa escala, os dementes organicos, nos quaes se faz um trabalho continuo de destruição da materia cerebral, os dementes paralyticos, chegados ao ultimo período de sua affecção, a maior parte dos epilepticos, os doentes cujo estado de debilidade physica se agrava pelas perdas feitas *in-extremis*, os *gateuses*, as colonias não podem supportar a comparação com os asylos especiaes.

Para todos estes doentes descriptos e votados a uma morte mais ou menos proxima, é preciso uma alimentação tonica, delicada, substancial, uma atmosphera amena, recursos materiaes de toda a sorte, que se encontram mais facilmente nos hospicios do que nas casas de rudes camponezes.

O asylo é dirigido pelo Dr. Deperon e tem quatro assistentes. O tratamento moral e medico é o mesmo que o empregado em Gheel.

O asylo e colonia de Alt-Scherbitz, em Leipzig, notabilissimo, não só em relação á disposição especial de seus lindos pavilhões, afastados uns dos outros por bonitos jardins e dispostos não symetricamente, afim de evitar a monotomia de construcções todas identicas, de suas bellas vivendas ornadas de terraços e varandas com plantas trepadeiras, mas também pelo systema do *open-door* e do *no-restraint* e da colonização, é justamente reputado como a ultima palavra sobre estabelecimentos deste genero e constitue um progresso na assistencia de alienados na Alemanha.

Vê-se ahí o contrario do que se dá ordinariamente, — que é uma pequena colonia agricola annexada aos grandes asylos, em Alt-Scherbitz; vê-se uma vasta colonia a que se annexou um pequeno hospital.

Nota-se, tanto na colonia como no hospital, a preocupação constante de afastar tudo quanto poderia lembrar a existencia de uma casa de detenção, ou mesmo de uma caserna. Não se encontra alli *quartiers* construidos sobre o mesmo modelo, nem muros altos, galerias cobertas, ferrolhos pesados nas portas, grades de ferro nas janellas e nem coisa alguma que lembre estar-se em um asylo fechado.

Os doentes são classificados methodicamente e collocados em numero de 25 a 40 nos pavilhões completamente isolados e vigiados por meio de um pessoal numeroso e bem dirigido.

Foi neste asylo que se applicou pela primeira vez, de uma maneira geral e systematica, o *open-door* e a colonização dos alienados, graças aos seus vastos dominios agricolas e á sua organização material.

O pessoal medico é composto de um director, o notavel Dr. Paetz, e de mais cinco medicos, e o pessoal de enfermeiros é preparado pelo referido director, que não admite individuos que já tenham sido enfermeiros em asylos fechados; elle louva-se desta virgindade de seu pessoal de vigilancia, que instrue e educa a seu modo, segundo os principios do *open-door* e com elle applica o *repos au lit* no tratamento das psychoses agudas, obtendo assim excellentes resultados.

Neste estabelecimento os doentes chronicos gasam da maior liberdade possível e for-

necem uma proporção consideravel de trabalhadores à colonia, e existem 840 distribuidos nos diversos pavilhões e villas, segundo a fórma de suas molestias.

O Dr. Krayatsch, director e medico em chefe do asylo de alienados de Kierling-Gugging (Austria), tendo visitado diversos asylos austriacos e allemães, declara « que é preciso renunciar inteiramente aos asylos fechados, porque elles não valem aos construidos segundo o systema de pavilhões isolados, nem sob o ponto de vista hygienico, nem sob o ponto de agrupamento dos doentes, segundo o seu estado mental e além disto ha a possibilidade de accidentes, taes como epidemias e incendios. »

O systema de pavilhões isolados é hoje quasi unanimemente reconhecido como o melhor e não tem contra elle sinão os medicos que ignoram as suas vantagens ou aquelles que desejam antes de tudo a commodidade de serviço.

Finalmente, sahindo a hospitalização da phase da assistencia para entrar na phase medica, o asylo colonia modelo de Al-Scherbitz é considerado como tipo para serem construidos os asylos modernos.

Houve uma transformação completa que modificou inteiramente o tipo dos asylos de alienados: em lugar do que nós conhecemos — um estabelecimento hybrid — metade prisão, metade caserna, adoptou-se para seu duplo fim — o hospital e a colonia — esta, reservada aos individuos convalescentes, chronicos ou incuraveis e aquelle para as molestias agudas, cujo estado exige um tratamento diario, e para os perigosos.

Estabelecimentos concebidos sob o modelo do asylo de Al-Scherbitz estão projectados e em construcção na Russia, Suecia, Noruega, Hollanda e na America; havendo já analogos: o de Tchardrass, em Saxe, o de Gabersso; na Baviera, e o de Wuhlgarten, em Belim.

II

ASYLOS ESPECIAES PARA ALIENADOS CRIMINOSOS

Inglaterra e paiz de Galles — A idéa de manter em reclusão os condemnados que na penitenciaria teem perdido o uso da razão e conservam os separados dos outros condemnados, preoccupou por mais de um seculo, os estadistas dos paizes notaveis e provocou da parte da Inglaterra, da França e da Italia medidas legislativas coroadas de beneficos e humanitarios resultados.

Não podia deixar de ser assim, porquanto, constituindo o louco criminoso um typo extraordinariamente perigoso pelas tendencias aggressivas a que é impulsionado pelo seu padecimento, nas variadas fórmas que a loucura pôde apresentar, e os interesses e direitos da sociedade congraçados pelos verdadeiros principios da caridade, exigindo que a esses infelizes fosse garantido o tratamento medico conveniente; e depois de um attentado praticado por um louco criminoso contra a pessoa do rei, em 1800, e a apresentação de um *bill* exigindo medidas especiaes, a Inglaterra resolveu a collocação dos alienados criminosos em Bethlem em 1807, que mais tarde tornou-se insufficiente, sendo fundado o de Broademoor, que actualmente contém 800 alienados criminosos de ambos os sexos, sob a dependencia exclusiva do ministerio do interior, que ordena as entradas e sahidas.

A lei regulou em relação aos alienados criminosos que, sob a declaração do jury que o indiciado não gosava de suas faculdades mentaes na época em que praticou o acto delictuoso, a côrte ordenasse o seu encerramento como alienado criminoso.

Quando dous membros do *comité* de visita de uma prisão, verificam que um preso (não se achando sob a acção de uma sentença capital) apresenta symptomas de alienação, elles provocam uma conferencia de dous medicos, sendo o exame, o inquerito e o diagnostico feitos por escripto. Si se trata de um condemnado à morte, avisam o secretario de Estado e este immediatamente designa dous medicos, que, depois do necessario estudo,

dirigem-lhe um relatório. Em todo o caso a transferencia para o asylo só se faz por ordem do referido secretario.

O asylo de Broademoor, situado nos arredores de Londres, superintendido pelo Dr. R. Brayn, tendo mais tres medicos para o serviço clinico, é considerado como estabelecimento modelo para os seus congeneres, não só pela intelligente direcção medica, como pelo conforto e elegancia, que rivaliza com os asylos inglezes e escossezas. O arranjo interno de seus alojamentos, a disposição de seus quartos de isolamento, cujas portas se abrem para uma grande sala de reunião, os seus jardins e pateos arborizados, além de vastos campos onde trabalham os alienados, fazem com que este estabelecimento especial seja considerado neste genero o melhor de toda Europa. Os seus empregados, guardas e enfermeiros usam o mesmo vestuário que os dos outros asylos.

Não teem cellulas, o *no-restraint* e o tratamento medico são ahí praticados como nos outros asylos.

Ha duas classes de alienados, a primeira dos que teem enlouquecido na prisão durante a expiação da pena e a segunda dos que, durante a formação da culpa, perante os tribunaes, são considerados alienados.

Na Europa, em todos os paizes que visitei, ouvi de professores notaveis em psychiatria que a idéa da fundação de um asylo especial para alienados criminosos e perigosos era uma questão vencida.

A moral e a susceptibilidade das familias, tanto quanto a repressão penal, reclamavam de ha muito tempo esta reforma. E hoje a psychiatria hodierna e a anthropologia criminal reunidas exigem por toda parte a realização desse *desideratum*, fazendo desaparecer essa lacuna que por tanto tempo perdurou nas penitenciarias de muitos paizes e que, infelizmente, ainda perdura em alguns.

A idéa, surgindo vencedora em toda a Europa, fez com que muitos paizes fundassem asylos especiaes e outros em proporções mais modestas, creassem *quartiers* especiaes nos asylos ordinarios, annexassem ás penitenciarias *quartiers* destinados ao encerramento e tratamento desses alienados criminosos.

Assim a Escocia annexou à penitenciaria de Perth, em 1864, um *quartier* que contém hoje 60 doentes; a Irlanda fundou em Dumdrum, perto de Dublin, que funciona desde 1850 e cujas admissões são ordenadas pelo lord Lieutenant, a Italia fundou tambem tres asylos especiaes: Aversa com 60; Montelupe com 300 e Reggia-Emilia com 200 doentes.

Estes asylos conteem os alienados criminosos, os detentos tornados alienados e os indiciados suspeitos de alienação mental.

As categorias são absolutamente distinctas. Todos os generos de alienação mental são confundidos.

Nos Estados Unidos da America do Norte, na penitenciaria Auburn o manicômio está annexado à prisão, mas completamente separado della, e foi inaugurado em 1857 para os detidos tornados alienados, e, transformado em 1869, foi destinado a todos os alienados criminosos, sendo augmentado em 1873.

Belgica — Tournai. Existe no asylo ordinario uma secção especial constituída por dous *quartiers* para os condemnados alienados (homens), sendo as mulheres enviadas para o asylo de Mons.

Tem 72 alienados vindos das prisões de S. Gilles (a melhor penitenciaria da Belgica, de Gaud, Loven e outras).

Os *quartiers* são todos murados e arborizados, não tendo, porém, as diversões dos outros, e nota-se logo que os alienados estão em segurança.

Os tranquillidos dormem no pavimento terreo, perto do respe tivo pateo, e os mais perigosos no pavimento superior.

Esta secção tem uma sala de refeitorio separada por grades de ferro, dando portas para pateo cercado de muros muito altos e

completamente ao abrigo de fugas e onde estão os mictorios e latrinas. Tem um bom dormitorio, junto do qual está o *lavabo*, que é de marmore preto. A sala de reunião é ornada com quadros e gaiolas com passaros.

O dormitorio tem boas camas e é muito arejado.

Os criminosos são acompanhados por seis empregados e por dous irmãos de caridade para os vigiar.

O chão de todos os compartimentos é ladrilhado.

Esta secção está preparada para receber 110 criminosos, e o seu director julga-a insufficiente, sendo de opinião que se funde um asylo especial.

Em janeiro de 1897 foi apresentado ao senado belga pelo Sr. Julio Lejeune um projecto de lei para a organização de asylos especiaes destinados aos alienados criminosos e perigosos, cuja criação é reclamada em nome da sciencia medica, afim de evitar a promiscuidade destes com os loucos ordinarios, em vista da influencia perniciosa que os habitos depravados e os instinctos de revolta exercem sobre o estado mental dos outros alienados, perturbando-lhes o tratamento e comprometendo a cura. Este projecto, que regula o modo de encerramento do alienado criminoso, é justificado por considerações de alta transcendencia e terá em breve execução.

O Dr. Leutz não emprega muito a camisola de força e o tratamento é o mesmo que o empregado no asylo ordinario.

Ha tres cellulas constituídas de modo a evitar que os criminosos as destruam, sendo uma dellas toda forrada de pedra azulada. São escuras, tendo um orificio para permittir a entrada do ar.

Por occasião do minha visita, esta secção estava em obras para ser augmentada.

O Dr. Morel, director e medico em chefe do asylo de Mons, para onde são remetidas as mulheres criminosas alienadas, declara que julga necessario ter um asylo pequeno annexo à penitenciaria para receber alienados criminosos e dá as seguintes razões: 1ª, porque o director da prisão pôde informar immediatamente ao medico alienista toda a vez que elle reconhece que o criminoso está alienado, sendo assim o tratamento mais prompto e portanto mais effcaz; 2ª, porque as despesas são menores, e 3ª porque si o asylo estiver annexado à prisão haverá menos simuladores, o que se dá muitas vezes com o fim de gosarem em um asylo o regimen mais brando.

Ha no asylo de Mons um *quartier* para mulheres criminosas, com salas e quartos de isolamento, sendo-lhes applicado o mesmo tratamento que é feito ás do asylo ordinario.

Allemanha — É reclamada de ha muito ahí a criação de um asylo especial. Actualmente existem tres *quartiers* especiaes, onde estão os condemnados alienados.

1.º Dalldorf, perto de Berlim — Neste estabelecimento existe um pavilhão destinado não só aos individuos que enlouqueceram como tambem aquelles que, tendo commettido crimes, são reconhecidos loucos e irresponsaveis e os alienados perigosos com instinctos impulsivos para o homicidio, incendio e estupro.

Neste pavilhão estão 46 doentes, que são vigiados por 12 enfermeiros; é elle em tudo semelhante aos demais pavilhões e ahí estavam alienados perigosos e assassinos reunidos, quando estive em estudos.

A camisola de força não é nunca empregada; recorrem, quando ha muita necessidade de repressão, ao isolamento nos respectivos quartos, cujas janellas teem grades de ferro.

O tratamento é o mesmo empregado no asylo.

2.º Bruchsal, perto de Baden.

3.º Mouabit, em Berlim, annexo à prisão do mesmo nome, onde são examinados os presos suspeitos de loucura e tratados os alienados condemnados.

O Dr. Zim, em um trabalho recente em relação aos alienados criminosos, exprime-se deste modo: « Espera-se ainda uma solução que satisfaça os alienistas. Actualmente nos devemos guardar em nossos asylos, pelo menos na Prussia, um grande numero de criminosos *d'habitude* ou criminosos instinctivos tornados alienados. Fundou-se uma secção de alienados annexa à prisão de Monabit; mas este *quartier* especial de observação reservado aos presos suspeitos de loucura não tem outro resultado sinão de augmentar a numero dos alienados criminosos que se enviam para os nossos asylos. E' preciso protestar no interesse dos doentes contra a presença dos alienados criminosos no meio delles ».

O Congresso dos medicos alienistas allemães em Hamburgo, em 1894, protestou igualmente contra os erros praticados e votou unanimemente a seguinte proposição: « A presença de alienados criminosos, criminosos tornados alienados nos asylos é nociva aos outros doentes, torna difficil o tratamento livre e constitue um perigo para a segurança, por causa da facilidade de evasão ».

Hungria — Budapesth — O *quartier* annexado à prisão é destinado aos criminosos em observação e aos condemnados alienados; tem 136 doentes entre os quaes ha 40 mulheres.

Suissa — Actualmente não existe organização especial: ha uma secção particular reservada no asylo de Mendrisia.

Em todos os paizes, excepto na Suecia e na Hespanha, quando se trata de condemnados tornados alienados, o tempo da alienação conta-se na duração da pena.

Portugal — No hospital de Rilhafolhes tem um pavilhão denominado de segurança, onde estão os criminosos alienados sujeitos ao tratamento do distincto Dr. Bombarda.

França — Gaillon — *Quartier* especial de criminosos alienados.

Desde 1863 que a administração penitenciaria justamente preocupada com a questão da estada dos presos alienados nas casas centrais, nos hospitaes ou nos asylos publicos, resolveu a organização de um *quartier* especial em uma parte do edificio da antiga colonia dos meninos detidos annexa a Gaillon.

Esta criação correspondia a necessidades imperiosas e a exigencias sociaes, porquanto, os estabelecimentos, quer publicos quer particulares, não offerciam garantias sufficientes sob o ponto de vista da segurança para encerrar condemnados criminosos, que, muitas vezes perigosos e simuladores, conseguiam ser tidos por loucos com o fim de se evadirem ou de furtarem-se ao rigor do regimen das prisões.

Foi inaugurado em maio de 1876 este asylo penitenciario, dando entrada a 75 condemnados, e a sua criação faz honra à administração penitenciaria, honra tanto maior quanto o seu funcionamento tem dado ha 22 annos resultados muito satisfactorios.

Ahi se acham encerrados os individuos transferidos de todas as prisões da França e condemnados a penas de mais de um anno e atacados de affecções mentaes ou nervosas. Um tratamento e regimen apropriado ao seu estado mental e physico lhes são applicados, ao mesmo tempo em que são submettidos a uma disciplina muito severa, mas que não exclue, entretanto, certas tolerancias; o regulamento das casas centrais não é ahi applicado com todo o seu rigor.

Sob o ponto de vista da hygiene, a situação do asylo não poderia ser mais favoravel, collocado sobre a explanada da colina que domina a oeste o valle do Sena, o asylo apresenta a sua fachada a leste sobre uma extensão de mais de 140 metros. Dos parques e do immenso terraço a vista se estende sobre os campos verdejantes do Port-Mort e vae até além das ruinas imponentes do castello Gaillard, onde foi estrangulada Margarida de Bourgoigne,

O edificio que compõe o asylo é um vasto parallelogrammo de dous andares com um pavilhão no centro e é dividido em quatro secções.

Cada secção comprehende:

1º, um pavimento terreo, onde está o refeitório e uma sala de trabalho, tendo cada uma destas peças duas largas janellas, e as portas destas duas salas dão, uma para o corredor e outra para o pateo. Em um dos lados do corredor se acha a escada que conduz aos dormitorios;

2º, no primeiro andar, dous dormitorios de uma capacidade de mais de 200 metros cubicos, tendo duas largas janellas e acima desta andar ha ainda aposentos para os guardas. Todas as secções tem os seus pateos plantados de frondosas arvores e bancos para descanso.

Os presos trabalham no cultivo de flores e legumes, e além disto criam passaros a que votam afeição e cuidados, o que demonstra que o bom sentimento não desapareceu completamente dentre elles.

A maior punição que se poderia infligir a um desses doentes seria privar-os de sua gaiola, do seu passaro e das suas flores.

Além disto, os doentes que o medico do estabelecimento designa trabalham em desfilar estopa e preparar cordas. Outros muitos, e collidos entre os mais calmos e os mais robustos, são empregados no serviço geral, sendo-lhes arbitrado um salario.

As quatro secções são occupadas do seguinte modo: na primeira pelos epilepticos e nas outras restantes estão disseminados os alienados e certos epilepticos, cujas faculdades mentaes estão igualmente atacadas. Os agitados são espalhados pelas tres secções, entre os homens tranquilos e, diz o medico, o Dr. Colin, que assim a calma é muito maior e a disciplina respeitada.

Em uma das extremidades do edificio tem uma divisão cellular para os agitados, contendo 16 cellulas de isolamento, sendo 12 com as janellas lateraes altas, com grades de ferro inacessiveis e que dão para o pateo, onde são collocados os agitados, os verdadeiramente perigosos, ou aquellos que um accesso mais violento não permite estar na secção; as outras quatro cellulas, a luz e o ar são introduzidos por uma janella rasgada no respectivo tecto e que se pôde fechar e abrir á vontade por meio de um pequeno aparelho que funciona pelo corredor interno, onde o guarda costuma estarem vigilancia. Estas cellulas não tem janellas lateraes e sin duas portas, uma para o corredor interno de vigilancia e outra para o pateo, que está em comunicação com o corredor externo, corredor este, que circumda todo o edificio do lado de fóra e de onde os guardas podem ver o que se passa no pateo.

Por detrás das cellulas se acham os pateos arborizados, onde os doentes passeiam, pelo menos duas vezes por dia, e são fechados por um muro, que do lado interno tem 3 metros e 50 de altura e do lado externo por um largo fosso de 5 metros de profundidade, seguindo-se ainda uma explanada larga que vae ter tambem em outro fosso mais largo, onde a profundidade attinge a 6 metros e 50, de modo que a evasão é materialmente impossivel, além da vigilancia de sentinellas que estão sempre na referida explanada.

O chão das cellulas é cimentado simulando pedras quadrados; tem cama e o vaso está embutido em uma peça de madeira e não pôde ser retirado sinão pelo corredor onde tem uma chapa de ferro adaptada á parede, que se levanta para ser retirado o vaso; junto ao logar do vaso e collado á parede interna, acha-se um grande tubo de ferro, que permite a renovação do ar, de modo a evitar o máo cheiro.

As portas que dão para o corredor interno são chapoadas e tem um orificio de vidro espesso por onde se exerce a vigilancia e que se tapa por meio de uma chapa corrediça de metal.

Na parte superior das portas ha uma pequena janella com vidro do lado de dentro e por fóra tella de arame, que serve para deixar proje-

ctar a luz do gaz, que ahi se acha em um braço de latão.

No centro do edificio, no pavimento terreo, ha um vasto e immenso vestibulo onde estão installados os lavatorios; á esquerda do mesmo se acha o posto dos guardas e a sala das visitas aos doentes; á direita tem a escada que conduz ao primeiro andar, onde está o gabinete do medico e a enfermaria, vasta sala que contém 12 leitos e é arejada por tres largas janellas.

A cozinha é contigua á enfermaria e de frente do vestibulo estão installadas em um pequeno pavilhão as salas de banhos e duchas.

No grande corredor interno ha grandes pipas sempre cheias de agua e baldos de lona para prestar soccorro em caso de incendio.

Perco da divisão cellular, acha-se o amphitheatro e na extremidade opposta a capella.

Os guardas encrregados do penoso e perigoso serviço do asylo são em numero de oito, ajudados por 14 detentos retirados da casa central, entre os que tem bom procedimento. A vigilancia é incessante e até mesmo durante a noite.

O Dr. Colin emprega os banhos quentes em banheiras cobertas de madeira, deixando apenas a cabeça do fóra e conquanto não seja elle partidario do systema da violencia na contenção, applica, algumas vezes, a camisola de força nos alienados perigosos e foi assim que vi alli alguns *camisolados*, entre elles, um que havia praticado diversas mortes; e emprega em algumas fórmulas da loucura o *reps au lit*.

Estão actualmente em tratamento 53 alienados e 13 epilepticos.

III

ASYLO DE ALCOOLICOS

Os progressos da intoxicação pelo alcool preoccupam aquellos que tem o dever de cuidar da saude physica e psychica da nação.

O alcool é com effeito o povoador dos hospitaes, dos hospicios de incuraveis, dos asylos de alienados, de idiotas e de epilepticos, das casas de mendicidade e dos estabelecimentos penitenciarios de toda a natureza.

Pela acção degenerativa que exerce sobre a descendencia dos alcoolistas, o alcool constitue um dos factores dos mais poderosos da decadencia de um povo e prepara para as lutas de futuro, gerações cuja desequilibracão das faculdades psychicas determinam a falta de energia e de character, a ausencia de sentimentos moraes e altruistas.

Um perigosocial dos mais horriveis ameaça sempre um paiz, cuja população se entrega ao alcoolismo, muito peor do que os estragos produzidos por epidemias das mais mortíferas.

Deixando de lado o estudo das diversas medidas penaes, fiscaes e outras que tem sido postas em pratica para impedir a marcha progressiva do alcoolismo, tratarei dos methodos applicados com o fim de cural-o.

Ha mais de 1.500 annos o jurisconsulto romano Ulpiano já havia considerado a embriaguez uma molestia e esta opinião ficou por muito tempo desconhecida, até que o Dr. R. Rush, dos Estados Unidos, 1809, proclamou de novo esta verdade, reclamando a fundação de hospitaes em todos os paizes, isto é, em todas as grandes cidades, para o tratamento dos individuos atacados de embriaguez.

A principio esta idéa não foi aceita, apenas empregaram medidas penaes que longe de produzir os resultados esperados, ao contrario, os individuos sahidos das penitenciarías continuavam reincidentes e voltavam evadidos de todos os vicios, proprios do contacto com criminosos.

Mas tarde, com o intuito de serem tratados convenientemente, se instituiram *quartiers* espaciaes nos diversos asylos de alienados, onde elles depois de curados de seu delirio, reconheciam que a sua permanencia entre loucos era attentatoria e protestavam contra a sua estada alli.

Hoje a Alemanha, a Suíça, a Austria, a Inglaterra e os Estados Unidos, tem asylos especialmente destinados ao encerramento e tratamento dos alcoolicos.

Sociedades de temperança tem sido organizadas em diversos paizes da Europa, salientando-se entre ellas, a Ordem dos Bons Templarios em Nova York, a Cruz Azul da França e da Suíça, cujos associados se dedicam em arrancar das garras do alcoolismo as suas desgraçadas victimas.

Graças aos esforços do Dr. Forel, eminente alienista suíço, creou-se em Zurich, o importante asylo Ellikon, para o tratamento dos alcoolicos.

Estão projectados na Russia dous asylos modelados pelo typo do de Ellikon.

Foi a Inglaterra, em 1834, que disoutiu a idéa de consagrar asylos especiaes para os alcoolicos.

Em 1850, o Dr. Forles de Winslow estudou a questão, e em 1852 a Escocia estabeleceu na ilha de Skye um asylo especial.

O Dr. Peddie demonstrou na Sociedade Medica de Edemburgo, em 1858, que a cura não poderia ser obtida sinão com a sobriedade forçada durante um periodo de 2 a 3 annos para fazer desapparecer as tendencias morbidas, e propunha a creação de asylos especiaes na Escocia.

Mais tarde, em 1870, foi apresentado um bill para o encerramento dos alcoolicos, pelo Dr. Dabrynie.

Em 1877 o congresso dos alienistas allemães, reunido em Neuremberg reclamava a fundação de asylos especiaes.

Na França, em Paris, o eminente Dr. Magnan e os Drs. Marandon de Montyel e Briand, organizaram *quartiers* especiaes para alcoolicos, sujeitando os a tratamento, que tem dado bons resultados.

Tive occasião de apreciar o modo de tratamento seguido nos asylos onde estavam installados aquellos *quartiers* e em breve o novo asylo Maison Blanche, que será inaugurado em outubro deste anno, receberá 500 homens alcoolicos para serem tratados.

Um dos mais esforçados propugnadores da Cruz Azul, na Suíça, era um alcoolico inveterado que esteve muitas vezes em diversos asylos de alienados e quatro vezes no de Zurich, onde foi considerado pelos respectivos medicos como alcoolico chronico e incuravel, e collocado na bella colonia de Pilgerütte, perto de Bale, em sete mezes ficou completamente curado, graças á abstinencia total e ao trabalho; cura essa que se tem mantido ha mais de 15 annos.

Na Alemanha, na Suíça e na Austria estes asylos são dirigidos por padres e medicos.

O tratamento principal consiste na abstinencia completa de todas as bebidas contendo alcool, mesmo em pequena quantidade e esta abstinencia é até observada pelo proprio pessoal do estabelecimento, além de um regimen alimentar especial.

O trabalho muscular é indispensavel, e depois da abstinencia o factor mais importante para a regeneração physica e mental dos individuos intoxicados pelo alcool.

Ha tambem as distrações, como sejam festas, conferencias, concertos, jogos, leitura e excursões.

O tratamento moral bem instituido, vem por sua vez constituir a triade therapeutica desta terrivel enfermidade.

IV.

ASYLO PARA EPILEPTICOS

Os epilepticos, mais do que os alienados, podem gosar dos beneficios do systema do *open-door* e da colonização, e ultimamente a cidade de Berlin fundou um asylo-colonia destinado exclusivamente para estes doentes. — *Wulgarthen*, cuja população é de 370 homens, 230 mulheres e 80 meninos, foi creado para separar os epilepticos dos alienados.

Esta asylo é composto de diversos pavilhões separados um dos outros, sem symetria e edificados á esquerda e á direita de uma grande avenida de 1.200 metros de extensão.

Logo na entrada do estabelecimento está o edificio destinado á educação dos jovens epilepticos.

A 300 metros está o da administração e defronte a capella e o amphitheatro, e perto as villas para a residencia do director-medico e demais funcionarios.

Á direita e á esquerda do edificio da administração estão os pavilhões de vigilancia de homens e mulheres, que são precisos isolar, e de outros cujo estado de excitação exige que não estejam no pavilhão dos tranquillos.

Neste estabelecimento encontram-se salas de bilhar e bibliotheca, illuminadas á luz electrica.

Tem uma boa colonia com 10 pavilhões ou villas para homens e 12 para mulheres; todos são dissemelhantes entre si, sob o ponto de vista do estylo e do arranjo, e cada villa tem de 15 a 20 doentes.

O serviço de banhos é bem installado e em grande edificio, onde tem uma vasta piscina e dous banheiros electricos.

As officinas são vastas e ahi applicam-se aos trabalhos de marcenaria, sapataria, etc.

A extensão do terreno para cultura é de 6.300 metros quadrados.

O amphitheatro tem uma sala de autopsias e dous laboratorios, um para o medico-director e o outro para os outros medicos. Esses laboratorios são admiravelmente installados.

— Ao lado da sala de estudos está o quarto de ataque—acolchoado.

Este estabelecimento, digno de Berlin, pôde servir de modelo; ahi o *open-door* e a colonização se acham realizados de um modo admiravel e fazem deste asylo colonia um estabelecimento notavel na assistencia dos epilepticos na Alemanha e é digno de ser imitado.

A assistencia dos alienados atravessou um periodo bem longo de transição em que os alienistas se dividiram em dous campos: uns, atidos ás velhas tradições, estacavam deante de um marco milliario; outros, levados pela idéa de que a assistencia está tambem subordinada á lei de evolução que rege o dominio dos factos biologicos e sociaes, fizeram com que a psychiatria operasse uma verdadeira revolução, fazendo desapparecer dos asylos os moldes violentos da contensão; deram organização especial aos mesmos asylos e introduziram novos meios de tratamento.

A organização material dos asylos obedece hoje ao systema escocoz do *open-door*; isto é, do asylo de portas abertas e o *no-restraint*, tanto mecanico como chimico, está proclamado no tratamento das psychoses, mesmo agudas.

O estabelecimento hybrid, que antigamente era metade caserna, metade prisão, já não tem mais razão de ser. A sua transformação foi tal que a sua physionomia desappareceu completamente; hoje, ao emvez disto, temos os estabelecimentos divididos em hospital para o tratamento dos agudos e para aquellos cujo estado mental exige uma vigilancia accurada, e em colonia para os chronicos e tranquillos.

A Alemanha, a Inglaterra, a Escocia e a Suíça foram os primeiros a instituir o *no-restraint*, e estão ahi para demonstrar os seus bons resultados aquellos que, amarrados ás velhas e barbaras theorias, ainda procuram manter modificadoamente, é verdade, esses meios.

A camisola de força, a cellula e outros meios mecanicos, que seria longo enumerar, estão completamente abandonados.

A cellula, segundo a opinião geralmente admittida, é considerada como uma causa permanente de excitação; ella exaggera as consequencias do estado allucinatorio e favorece o desenvolvimento das concepções delirantes as mais tenazes.

Não é menos nociva, como dizem, com razão, Renandin e Serieux, sob o ponto de vista hygienico.

Os doentes ahi contrahem habitos de onanismo, de falta de asseio, etc., que os torna insociaes.

A camisola e a cadeira de força, estes terriveis meios da contensão mecanica, que fa-

zem parar as funções do organismo, já tiveram sua época e hoje devem occupar nos museus o logar dos objectos antigos e raros.

E até a que se usa nos asylos italianos e em alguns francezes, completamente modificada, não deve continuar nos asylos modernos.

O espirito que condemnou estes meios levou ao extremo o *no-restraint*, não permitindo até que nas banheiras em que são collocados os alienados tenham coberta de madeira ou mesmo de linho.

O illustre professor W. Spyer, de Bale, me declarou que nem mesmo no banho, cuja temperatura é subordinada ás indicações, deve haver a menor violencia; sendo, portanto, o agitado mantido alli por empregados.

A applicação das duchas de agua fria no agitado é considerado hoje um crime e sómente a ignorancia pôde indical-a.

Não se lança mão, actualmente, com tanta prodigalidade, dos meios ordinarios que a therapeutica ministra; não se *drogam* hoje os doentes como outr'ora; medicamentos bem escolhidos e raros são os que a sciencia aconselha.

Sabindo do terreno da therapeutica a sciencia enveredou por caminho diverso e proclamou como meio effcaz e racional o *repos au lit*, que ao lado do *no-restraint*, do *open-door* e da colonização, constituem hoje as conquistas mais preciosas da psychiatria contemporanea.

O notavel Dr. Magnan, partidario convencido do *repos au lit*, diz « que a primeira indicação no tratamento da loucura é melhorar physica e psychicamente as condições da vida cerebral e de afastar cuidadosamente todas as influencias etiologicas vindas do exterior ou do proprio organismo do doente. Ora, que meio realiza melhor do que a estada no leito estas indicações primordiales? A estada no leito permite a reparação das perdas soffridas pelo organismo nos estados de excitação e nos de melancolia, debaixo da influencia, da anciedade, da insomnia e da repulsa á nutrição.

«A nutrição geral se levanta por tanto; o como ella é primordialmente comprometida na melancolia verdadeira, vê-se logo os resultados beneficios que não tardam a manifestar-se.

«As funções carlio-musculares se regularizam, o cerebro, melhor irrigado, graças á posição horizontal, torna-se mais capaz de reacções normaes; a circulação embarçada torna-se mais activa e a pelle, esta membrana nervosa de envelope, reage com vitalidade. Emfim, sob a dupla influencia do levantamento nutritivo e de bom funcionamento circulatorio, as perdas de calor se reduzem e a temperatura se regularisa.»

O Dr. Serieux, tambem partidario do *repos au lit*, no tratamento das psychoses agudas ou dos episodios agudos no curso dos estados chronicos, diz que parece paradoxal aconselhar o tratamento pelo *repos au lit* a alienados agitados; é apenas necessario ter um pessoal adestrado, para manter no leito, sem grande difficuldade, os mesmos.

Tive occasião de ver, por mais de uma vez, os resulta los praticos obtidos nos asylos allemães e suíços.

Para evitar a *dementia asylum*, molestia descripta pelos inglezes, recorrem ás colonias e ao patronato da familia, sob cujas vistas são collocados os alienados tranquillos e convalescentes.

Não é só na Belgica que as colonias de *Gheel* e *Lierneux* prestam relevantes serviços; ha tambem na Alemanha, na Escocia, na França e na Russia outras sob o mesmo regimen, isto é, do patronato da familia.

Não desejando alongar-me nos detalhes do tratamento que observei nos diversos asylos e clinicas, que frequentei com verdadeiro interesse, comtudo direi que hoje a assistencia do alienado, vasada nos moldes, que a psychiatria contemporanea aconselha, é feita na Europa de modo que contrasta singularmente em tudo quanto outr'ora era dirigido para tal fim.

No congresso internacional de neurologia e psychiatria, reunido em Bruxellas, em se-

tembro de 1897, e no qual tomei parte a convite do nosso ministro o Dr. Vieira Monteiro, para representar o Brazil nesse certamen scientifico, foram tratadas diversas questões importantes e proclamados os serviços que a psiquiatria presta actualmente aos desherdados da razão.

Para que melhor possam ser apreciados os importantes asylos por mim visitados, junto a este relatório as respectivas photographias, plantas e planos dos mais notaveis.

V

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FUNDAÇÃO DE UM ASYLO ESPECIAL PARA CRIMINOSOS ALIENADOS NO BRAZIL

Tendo visitado os asylos mais notaveis da Europa para o encerramento e tratamento dos criminosos alienados, asylos, que, segundo os paizes em que estão estabelecidos, tem denominação diversa, e no intuito de habilitar o Governo, conforme as instrucções do aviso de minha nomeação, a fundar um *manicomio judiciario*, necessidade reclamada pela deficiência que se nota entre nós de semelhante serviço, e para cumprir esse dever, vou expor o modo pelo qual se deve proceder.

Abraçando inteiramente a opinião esclarecida do notavel alienista, o professor Forel, de Zurich, que me declarou conhecer muito bem o nosso clima, e os asylos estabelecidos no nosso paiz devem ser cercados de vasta arborização, sem cellulas e sem quartos largos, arejados e claros, cujas janellas tenham vidros grossos; espaçosos corredores, tendo no seu percurso grande numero de janellas, bem rasgadas para permittir o renouamento constante do ar; typo semelhante aos da Jamaica que elle teve occasião de observar.

O asylo especial da União deve ser destinado para os criminosos alienados e para os individuos, que durante a formação da culpa forem reconhecidos como alienados, por uma commissão de medicos alienistas nomeados pelo Poder Judiciario.

Deve ter um certo numero de quartos de isolamento, para serem encerrados os agitados turbulentos durante algum tempo, e mais um quarto *capitoné*, semelhante aos dos asylos de Bale ou de Vienna.

Estes quartos devem ficar isolados da sala de reunião, afim de evitar que os agitados perturbem o socego.

Deve haver mais de uma sala de reunião, diversos dormitorios, refeitório em grande sala bem ventilada e ornada de modo simples, mas assada, sendo os moveis presos ao chão; lavatorios de pedras ou de cimento, munidos das respectivas torneiras de metal, mictorios e latrinas.

Os pateos devem ser arborizados e em suas extremidades devem ser collocados mictorios e latrinas pelo systema moderno.

A sala de banhos deve ter banheiros de ferro esmaltado com as respectivas cobertas de linho forte e algumas munições de termómetros para graduar a temperatura indicada pelo medico. Além disto, deve haver mais uma sala para banhos ordinarios.

As camas devem ser de ferro e os colchões preparados de algas marinhas, que tem a vantagem de poderem ser lavados e de não conservarem o máo cheiro da urina. Devem haver mais algumas camas com os lados altos e alcochoados para evitar a queda dos epilepticos e agitados.

O caso deve ser collocado dentro da parede, como se faz no asylo de Gaillon.

Deve ter janellas com vidros bem grossos de 20 millímetros de espessura, sendo os caixilhos chatos.

As portas devem ter um orificio de vidro grosso, garantido por uma peça metálica corrediça; serve para a guarda vigiar e observar o que se passa no interior. As dos quartos de isolamento devem abrir para um largo corredor, bem illuminado pela electricidade, que projectará a luz, por meio de um apprelho, no interior do quarto, e as janellas para os pateos; ou então podem ter duas portas, uma para o pateo e outra para o corredor, e nesse

caso é necessario que o quarto receba luz e ar, pela parte superior, por meio de uma pequena janella.

Como meio de distração póde-se conceder aos doentes o cultivo de jardins e hortas, e podem ser empregados tambem em algum serviço consentaneo com as suas habilitações e estado mental.

O edificio deve ter dous pavimentos, afim de que possam ser aproveitados para os diversos serviços: no pavimento superior deve estar a enfermaria, afim de que os doentes ahi recebam o tratamento pelo *repos au lit* e tambem sejam tratados de molestias intercorrentes; convido separar a enfermaria em duas partes distinctas, cada uma para um fim determinado.

O serviço clinico deve ser feito por um medico director e mais dous, que devem residir no estabelecimento, que poderá receber de 150 a 200 doentes, de ambos os sexos, vindos não só da penitenciaría da União, como tambem das dos Estados, mediante subvenção estipulada pelo Governo.

O pessoal de enfermeiros, que deve ser obtido com o maior cuidado, deve ser subordinado ao numero de doentes na proporção de um para cinco.

Podem tambem ser admittidos internos estudantes de medicina, cujos serviços podem ser aproveitados com vantagem.

Tratando-se de um asylo especial para criminosos alienados, não é possível observar se ahi inteiramente o systema do *open-door*; portanto, o asylo deve ter as seguranças necessarias, sendo seu pateo murados.

O asylo é, pois, fechado; entretanto, ahi se deve praticar o *no-restraint*, tanto mecanico como chimico, em vista das theorias modernas.

Nada de cellulas escuras e pesadas e nem mesmo *camisola de força e peias*.

O tratamento deve ser o seguido na Europa e o repouso no leito deve ser sempre empregado, toda a vez que a sua indicação for reclamada.

Deve haver um necroterio e uma sala de autopsias, convenientemente preparada.

O regulamento poderá ser semelhante aos dos asylos de *Broadmoor*, na Inglaterra, e de Gaillon, na França, com as necessarias modificações.

Lembro o asylo especial de Gaillon ou o pavilhão especial de Dalldorf, em Berlim, que, com as alterações subordinadas á differença de clima, poderá servir de modelo para ser adoptado.

O Brazil, cujo espirito de instrucção e de humanidade, é por toda a parte conhecido, não deixará de proporcionar aos infelizes criminosos alienados este melhoramento que virá marcar uma nova era no regimen penitenciarío e se collocará deste modo ao lado dos paizes civilizados, que velam pela assistencia dos alienados, ainda mesmo quando se trata de criminosos.

E o Governo que realizar a creação do Asylo Judiciario, rasgando novos horizontes a esses infelizes, fará desaparecer da fachada das nossas penitenciarías aquella tremenda legenda de Dante, tão desanimadora, inscripta no portico de seu inferno e receberá os applausos das gerações vindouras.

Relação dos planos e detalhes que acompanham este relatório

Asylo Ville Juif, Pariz.
Asylo de Ville Ewerard, Pariz.
Asylo de Vancluse, Pariz.
Asylo de Sant'Anna, Pariz.
Asylo de Maison Blanche, Pariz.
Asylo de Waldau, Berna.
Asylo de Burghölzli, Zurich.
Asylo de Tournai, Belgica.
Asylo de Rillhaufles, Lisboa.
Asylo e Colonia de Gheel, Belgica.
Asylo de criminosos de Broadmoor, Inglaterra.
Clinica psiquiátrica de Strasburg, Alemanha.
Gravuras:
Asylo de Burghölzli, 1.
Asylo de Waldau, 2.

Asylo de Münsingen, 2.
Asylo de Sant'Anna, 2.
Asylo de Ville Juif, 2.
Asylo de Ville Evvard, 2.
Asylo de Vacluse, 2.
Asylo de Bictère, 8.
Asylo de Charenton, 1.
Asylo de criminosos de Gaillon, 4.
Asylo Colonia de Lierneux, 2.
Asylo de Herzberge, 1.
Asylo Colonia de Alt-Scherbitz, 4.

Ministerio da Fazenda

Directoria da Contabilidade do Thesouro Federal

Dia 6 de abril de 1898

Expediente do Sr. Ministro:

Ao Sr. Ministro da Guerra:

N. 51 — Faz chegar a sua presença os documentos que acompanharam o officio do consulado geral do Brazil em Montevideo, de 8 de março proximo findo, concernentes ás despesas feitas pelo mesmo consulado com a remessa de medicamentos á enfermaria militar de Uruguayana.

— Ao da Marinha:

N. 51 — Apresenta os documentos relativos ás despesas feitas, por conta do mesmo ministerio, com a remessa de dous volumes destinados á flotilha do Alto Uruguay.

— Ao governador de Matto Grosso:

N. 1 — Participa que nesta data determina á Delegacia Fiscal, no mesmo Estado, que providencie para que lhe seja entregue a quantia de 19.824\$996, proveniente do beneficio das loterias,

Dia 9

Expediente do Sr. director:

A' Alfandega de Porto Alegre:

N. 71 — Remette os tres titulos do meio-solho que compete aos filhos menores do finado tenente-coronel reformado do exercito Genuino Cesario Nunes.

— A' do Espirito Santo:

N. 12 — Autoriza a mandar pagar ao Sr. Antonio Gomes Aguirre a gratificação que lhe compete, na razão de 166\$666 mensaes, como substituto do inspector de saude do porto do mesmo Estado.

Dia 11

A' Alfandega de S. Paulo:

N. 33 — Concede o credito de 16:330\$, á disposição do director da Faculdade de Direito do mesmo Estado, afim de occorrer á despeza com as obras de que necessita o edificio da mesma faculdade.

— A' de Pernambuco:

N. 57 — Concede o credito de 2:400\$, para pagamento dos ordenados do juiz de direito em disponibilidade José Antonio de Oliveira Mendonça, a contar de 1 de janeiro ultimo.

— A' Delegacia Fiscal da Bahia:

N. 61 — Concede o credito de 20:000\$, á disposição do director da Faculdade de Medicina Dr. José Olympio de Azevedo, afim de ser applicado a reparos do edificio da mesma faculdade.

— A' de Goyaz:

N. 10 — De accordo com o pedido feito pelo presidente do mesmo Estado, autoriza a entregar-lhe a importância de 16:820\$336, saldo de beneficio das loterias.

— A' da Bahia:

N. 62 — Concede o credito de 19:588\$813, para pagamento á viuva o herdeiros do bacharel Manoel Teixeira Soares da divida, de que são credores, proveniente da indemnização a que foi condemnada a Fazenda Nacional na acção que lhe propoz o mesmo bacharel, por damnos causados em um sobrado de sua propriedade, sito na mesma cidade.

Dia 15

A' Delegacia Fiscal da Bahia:

N. 23 — Concede o credito de 1:907\$450, para restituir aos negociantes Calheiros & Comp. igual importancia proveniente de direitos indevidamente pagos na alfandega da mesma cidade, nos exercicios de 1891 a 1893, conforme o processo que ora devolve.

— A' de Aracaju:

N. 21 — Autoriza a contractar um machinista, um foguista e dous marinheiros para tripolorem a lancha a vapor destinada ao serviço da mesma repartição.

— A' Alfandega de Maceió:

N. 29 — Concede o credito de 560\$, para pagar ao Dr. Affonso Augusto Teixeira de Freitas, director interino da Estrada de Ferro Paulo Affonso, por serviços extraordinarios por elle prestados.

— A' do Maranhão:

N. 37 — Remette o titulo do meio-soldo a que tem direito D. Adelaide Faustina Guimarães Machado, viuva do alferes Alarico Martins Machado.

Requerimentos despachados

Dia 12 de abril de 1898

Pelo Sr. Ministro:

D. Maria Balbina da Fonseca Costa de Lima e Silva, pedindo reversão de meio-soldo. — Satisfaça a exigencia dos pareceres.

Dia 14

Pelo Sr. director:

D. Alice Ferraz e Castro. — Requeira com tinta preta, em vista do que dispõe a decisão n. 556, de 18 de novembro de 1880.

RECEBEDORIA

Requerimentos reclamando contra multas impostas por infracção dos decretos ns. 2.420 e 2.421 de 31 de dezembro de 1896, despachados pelo Sr. director

Carmine Jelpe. — Em vista da informação, relevo a multa imposta por despacho de 29 de julho do anno passado.

De Rosa Carmine. — Idem.

João José de Araujo. — Reduzo a multa imposta para 200\$, minimo do art. 38, do regulamento n. 2.421, de 31 de dezembro de 1896.

Leal & Carvalho. — Não tendo havido sonogação do imposto, relevo a multa a que se refere o despacho de 8 de setembro do anno passado.

Vasconcellos & Comp. — Não tendo havido sonogação do imposto, relevo a multa a que se refere o despacho de 3 de outubro do anno passado.

Cunha & Souza. — Mantenho a multa imposta por despacho de 17 de julho do anno passado.

Fontes & Comp. — Idem.

Isaac Neves Muwas. — Idem.

Alvares Pollery & Comp. — Idem.

Pinho & Comp. — Idem.

M. C. Almeida e Silva. — Idem.

Frederico de Almeida Brandão. — Em vista do disposto no decreto n. 2.742, de 17 de dezembro do anno passado, reduzo para 200\$ a multa que lhe foi imposta por despacho de 14 de outubro ultimo, visto se achar a bebida nacional que tinha exposta à venda sem sello contrariamente ao que determina o art. 38, do regulamento n. 2.421, de 31 de dezembro de 1896.

Fonseca & Martins. — Idem.

Eduardo Cruz. — Idem.

José Ferreira de Rezende. — Em vista do disposto no decreto n. 2.742, de 17 de dezembro de 1897, reduzo a multa imposta para 200\$, minimo do art. 38, do regulamento n. 2.421, de 31 de dezembro de 1896.

Antonio Martins Dourado. — Mantenho a multa imposta por despacho de 24 de julho do anno passado, reduzido, porém, o valor a 200\$, minimo do art. 38, do decreto n. 2.421, de 31 de dezembro de 1896.

Despachos de 16 de abril de 1898.

Requerimentos:

Alfredo Lima. — Fica multado o tabellião Evaristo na quantia de 100\$, de accordo com o art. 36 do regulamento n. 2.792, de 11 de janeiro do corrente anno, devendo se proceder a intimação, o que feito, transfira-se.

Manoel Pereira de Simas. — Prove o allegado, de accordo com o parecer da Sub-Directoria.

Sergio do Rego Soares. — Satisfaça a exigencia.

Companhia de Seguros Brazil Federal. — Idem.

Antonio Dominges Vaz. — Junte contracto social.

Francisco de Paulo Taranto. — Averta-se a mudança.

J. Rodrigues. — Idem.

Silva & Costa. — Sellado os registros, transfira-se.

Martins Costa & Comp. — Transfira-se.

Manoel Ignacio Pereira da Silva. — Idem.

Domingos de Freitas Bastos. — Idem.

João Ferreira da Silva. — Idem.

Alves de Araujo & Comp. — Idem.

Fernando Freire. — Idem.

Carolina Kiel. — Restituam-se 283\$870.

Ministerio da Guerra

Expediente de 1 de abril de 1898

Ao Sr. Ministro da Fazenda, solicitando providencias para que sejam pagas as seguintes quantias:

De 234\$, ao capitão do exercito Manoel Marques Saraiva do Amaral, importancia da differença da etapa que deixou de receber no periodo de 6 de setembro a 31 de dezembro de 1893;

De 1:170\$, ao capitão do corpo de estado-maior de artilharia Manoel de Almeida Cavalcante, proveniente da commissão do corpo a que pertence, vencida e não recebida de 1 de abril a 31 de dezembro de 1896;

De 6:316\$84 ao ex-capitão do exercito José Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto, lente substituto da Escola Militar desta Capital, proveniente de vencimentos que não lhe foram abonados de 1893 a 1895.

— Ao Sr. Ministro da Marinha, restituindo devidamente informado, o requerimento em que o mestre reformado, 2º tenente graduado da armada, incluído no Asylo dos Invalidos da Patria, Manoel João Baptista, reclama contra o imposto de 2%, que soffre na importancia da etapa que percebe por aquelle estabelecimento.

Ministerio da Guerra — Rio de Janeiro, 1 de abril de 1898.

O Sr. Presidente da Republica manda, por esta Secretaria de Estado, declarar ao Supremo Tribunal Militar, para os fins convenientes, que em 23 de março findo se conformou com o parecer do referido tribunal, exarado em consulta de 14 dessa mez, relativa à reforma compulsoria dos alferes graduados — João Thomaz Cantuarria. — Communicou-se à Repartição de Ajudante General:

Consulta que se refere a portaria supra

Sr. Presidente da Republica — Em cumprimento a vossa ordem constante do aviso do Ministerio da Guerra de 8 de fevereiro ultimo, o Supremo Tribunal Militar passa a expender o que pensa sobre o modo de serem considerados os alferes graduados quanto à reforma compulsoria. Os alferes graduados da lei de 9 de dezembro de 1895 tem o soldo que compete aos effectivos, são officiaes de patente como elles, com as mesmas garantias, privilegios e isenções, só podem ser privados dos seus postos nos casos em que podem ser o os effectivos, e em virtude da resolução de 11 de julho de 1896, concorrem para o montepio obrigatorio, e deixam meio soldo aos seus herdeiros; são, portanto, equiparados em tudo aos alferes

effectivos pelo que o tribunal é de parecer estão sujeitos à reforma compulsoria, como os outros alferes do exercito, quando atingirem a idade marcada no decreto n. 193A, de 30 de janeiro de 1890.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1898. — Pereira Pinto. — Miranda Reis. — Tude Neiva. — B. Vasques. — C. Netto. — Foi voto o Sr. ministro general de divisaõ, Moura.

RESOLUÇÃO

Como parece. Capital Federal, 23 de março de 1898. — Prudente da Moraes. — Cantuarria.

Ao delegado fiscal do Thesouro Federal, na Bahia, remetendo os papeis em que D. Maria da Guia de Abreu Fialho Costa, irmã do ex-fiel do almoxarife do Arsenal de Guerra do dito Estado José Cyrillo de Abreu Fialho, já fallecido, pede pagamento da quantia de 200\$ a que se julga com direito, para despezas de funeral e luto, afim de que o mesmo delegado fiscal informe si o dito funcionario falleceu quite da joia e mensalidades de que trata o regulamento que baixou com o decreto n. 942 A, do 31 de outubro de 1890, e si fez na devida época a declaração de que trata o art. 27 do referido regulamento.

— Ao Quartel-Mestre-General, declarando, para que o faça constar ao commandante do 1º regimento de cavallaria, que à vista do disposto na clausula 6ª do contracto celebrado com Manoel José de Souza Santos para o arrendamento de uma internada para a cavallada do dito regimento, deve ser rescindido o mesmo contracto, mandando vender em hasta publica os animais atacados de morma, si não convier manter-se a portaria de 25 de maio do anno passado, recolhendo-se a respectivo quartel os outros animais.

— Ao director do Arsenal de Guerra da Capital Federal, mandando admittir na Companhia de Aprendizes Artifices, quando houver vaga e satisfeitas as exigencias regulamentares, o menor Christiano Vickel, a quem se referem os quatro documentos que se remittem, conforme pede Sarah Pereira de Lima, mãe do mesmo menor.

— A' Repartição de Ajudante-General:

Approvando a proposta que faz o inspetor geral do serviço sanitario do exercito do tenente pharmaceutico de 4ª classe Alfredo da Cunha Feijó, para servir como encarregado da pharmacia da Escola Militar desta Capital, em substituição do capitão pharmaceutico de 2ª classe Norberto da Silva Ferraz;

Transferindo:

Na arma de cavallaria, para o 6º regimento, o tenente do 13º da mesma arma Manoel Joaquim Machado, e daquelle para este regimento o tenente Carlos Frontin de Mesquita;

Na arma de infantaria:

Para o 9º batalhão, a seu pedido, o alferes do 22º Jucundino Ferreira Baptista, correndo por conta propria a despeza de transporte;

Para o 2º batalhão, o alferes do 39º da mesma arma Tito Conrado de Niemeyer;

Para o 24º batalhão, o alferes do 18º da mesma arma Pedro Soares Pinto, conforme pediu;

Mandando transferir para o Asylo de Invalidos da Patria, de conformidade com o disposto no § 1º do art. 2º das instrucções de 21 de abril de 1867, o soldado do 26º batalhão de infantaria José André Bispo, que em inspecção de saude foi julgado incapaz para o serviço do exercito.

— A' Repartição do Quartel-Mestre General, mandando declarar ao commandante do 1º districto militar que, pela Directoria do Arsenal de Guerra do Pará, pôde ser empregado o saldo existente na caixa do conselho economico do mesmo arsenal, nos reparos urgentes de que necessita o alojamento da companhia de aprendizes artifices, devendo a respectiva despeza não exceder da quantia de 5:000\$, e serem os trabalhos fiscalizados pela Directoria de Obras Militares do referido Estado.

Ministerio da Industria Viação e Obras Publicas

Directoria Geral de Contabilidade

Expediente de 15 de abril de 1898

Ao Ministerio da Fazenda, solicitaram-se os seguintes pagamentos:

De 150:461\$923 à *Societê Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro*, proveniente de gaz consumido com a iluminação publica desta Capital em fevereiro ultimo (aviso n. 682);

De 1:405\$757 à mesma *societê*, proveniente de gaz consumido com a iluminação das praças e jardins desta Capital em fevereiro ultimo (aviso n. 683);

De 19\$961 à mesma *societê*, de gaz consumido com a iluminação festiva à praça Tiradentes em fevereiro ultimo (aviso n. 684);

De 190\$500 a *Leuzinger Irmãos & Comp.*, de fornecimento de objectos de expeliente feito à Directoria Geral de Industria da Secretaria de Estado deste ministerio em março ultimo (aviso n. 685);

De 9:000\$ à *Companhia Lloyd Brasileiro*, da viagem realizada na linha intermediaria pelo paquete *Desferro* em fevereiro ultimo (aviso n. 686);

De 7:50\$ à *Companhia Viação Fereza e Fluvial do Tocantins e Araguaya*, relativa à navegação do baixo Tocantins, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março ultimos (aviso n. 687).

—Providenciou-se para que fosse dada quitação nos documentos referentes às despesas de repartições e outras relativas à immigração espontanea, feitas pelo 1º official que exerce actualmente as funções de director de secção da Directoria Geral de Industria, João José Fernandes Silva Sobrinho, na importância de 590\$ (aviso n. 688).

—Remetteu-se ao Tribunal de Contas a relação do material encomendado na Europa e nos Estados Unidos da America do Norte, por conta do exercicio corrente, para a Estrada de Ferro Central do Brazil, e as cópias das cartas e telegrammas que servem de base e constituem os respectivos contractos (aviso n. 689).

Directoria Geral de Industria

Expediente de 14 de abril de 1898

Pelliu-se à Directoria Geral dos Correios, para informar novamente sobre a proposta de aposentadoria do 2º official dos correios do Estado do Rio Grande do Sul, Antonio de Souza Guedes, visto verificar-se que esse funcionario não tem 10 annos de serviço effectivo.

—Declarou-se.

A Directoria Geral dos Correios, ser necessario providenciar para que seja recolhida ao Thesouro Federal à disposição da Directoria Geral dos Telegraphos a importância em que foi orçada a despesa a effectuar-se com o assentamento da linha telephonica entre a Directoria Geral dos Correios e a Repartição de Saude do Porto;

Ao consul da Hespanha, no Rio de Janeiro, que a União não tem o dever de repatriar a viuva Maria Cuella de Pá, porquanto foi introduzida por conta do Estado de Minas Geraes, para onde seguiu com seu fallecido marido;

Dia 15

Declarou-se ao Ministerio da Guerra, em resposta ao seu aviso de 18 de março findo, que já foram dadas as necessarias ordens para que seja admittido para praticar na estação telegraphica de S. João de E-Rei o 2º sargento do 23º batalhão de infantaria Pompeu Valdez Campos.

—Autorizou-se o director geral dos Correios a mandar retirar da circulação os bilhetes postaes simples e duplos da taxa de 80 réis, que foram substituidos pelos das taxas de 100 réis nos termos do regulamento postal em vigor.

Requerimentos despachados

Dia 15 de abril de 1898

Frederico Antonio Pereira, guarda-flo de 2ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, pedindo pagamento de vencimentos que deixou de receber.—Deferido, nos termos da informação do director geral dos Telegraphos.

Julio Cancio de Figueirelo, telegraphista do 2ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, pedindo aposentadoria.—Indeferido.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente de 16 de abril de 1898

Transmittiram-se ao Ministerio da Fazenda, afim de serem lavradas as respectivas escripturas, cópias authenticas, acompanhadas das respectivas plantas, de termos de ajustes definitivos de cessão à Estrada de Ferro Central do Brazil dos seguintes predios: predio n. 41 da rua Nabuco de Freitas (faxa de terreno), de propriedade de Joaquim Ferreira Barbosa, pela quantia de 3:000\$; idem n. 29 da rua D. Feliciano, de Ernesto Nesi, pela de 12:000\$; idem n. 194 da rua da America, de João Antonio Victoria, pela de 51:000\$; idem ns. 20, 22 e 24 da rua D. Josephina, de José Maria Gonçalves e filhos, pela de 40:000\$; correndo as despesas com essas aquisições por conta do credito de 3.000:000\$, consignado na lei de orçamento das despesas da referida estrada, para o exercicio corrente, verba—Materiaes para conservação ordinaria e extraordinaria, obras novas, linha e edificios.

—Declarou-se ao Ministerio da Marinha, em resposta ao seu pedido de cessão da lancha *Grajahu*, da ex-commissão do Rio Itapicuri, à capitania do porto do Maranhão, que a mesma lancha, necessaria ao serviço das comissões de portos, poderá ser cedida àquella repartição, si aquelle ministerio ceder o uso da ilha da Restinga, em frente ao porto de Cabedello, para extracção de madeiras para o serviço da commissão do porto da Parahyba.

SECÇÃO JUDICIARIA

Supremo Tribunal Federal

26ª sessão EM 16 DE ABRIL DE 1898

Presidencia do Sr. Ministro Aquino e Castro

A's 10 1/2 horas da manhã abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. Ministros Barão de Pereira Franco, Macedo Soares, Pindaliba de Mattos, Bernardino Ferreira, Herminio do Espirito Santo, Americo Lobo, Lucio de Mendonça, Ribeiro de Almeida, João Barbalho, João Pedro, Manoel Murinho, André Cavalcanti e Augusto Olyntho.

Deixou de comparecer o Sr. Ministro Piza e Almeida por se achar em gozo de licença. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesm.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus

N. 1.073—Capital Federal—Relator, o Sr. Ribeiro de Almeida: impetrantes, os Drs. José Candião de Albuquerque Mello Mattos, Joaquim da Costa Barradas e João Damasceno Pinto de Mendonça, em favor dos pacientes senador João Cordeiro e deputados Aleindo Guanabara e Dr. José Alexandre Barbosa Lima e o major Thomaz Cavalcanti de Albuquerque.

Foi concedida a ordem impetrada para que cesse o constrangimento a que estão sujeitos os pacientes, contra os votos dos Srs. Ribeiro de Almeida, A. Olyntho, André Cavalcanti e Pindaliba de Mattos.

DISTRIBUIÇÃO

Apellação civil

N. 379 — Capital Federal — Appellantes, viuva Gabel & Comp.; appellada, a União Federal.—Ao Sr. Ministro Barão de Pereira Franco.

Levantou-se a sessão às 5 horas e 25 minutos da tarde.—O secretario, *João Pedreira do Couto Ferraz*.

NOTICIARIO

Escola Polytechnica—O resultado dos exames de ante-hontem foi o seguinte:

Curso geral—Physica experimental—Approvados: plenamente, Eurico Rodrigues Monteiro de Oliveira, Antonio Baptista Neiva de Figueiredo e José Pires de Carvalho e Albuquerque; simplesmente, Joaquim Antonio Gadrat Filho e Martin Francisco Gruz.

Exercicios praticos do 1º anno pelo regulamento de 1874—Approvados: plenamente, João Cerqueira e Souza, Luiz Carlos da Fonseca, José Euclides Rosas, Felipe Sampaio, Julio Moreira da Silva Lima, Lourival Alves Muniz e Augusto Victor Martins; simplesmente, Adriano da Cunha Mello, Eduardo de Araujo Ferreira Jacobina e Miguel da Cunha Mello.

Chimica inorganica — Approvado plenamente, Joaquim Ignacio de Almeida Lisboa.

Houve tres reprovados.

Exercicios praticos do 2º anno pelo regulamento de 1874—Approvados: com distincção, Tobias de Lacerda Martins Moscoso; simplesmente, Hermann Kleuss.

Curso de Engenharia Civil—1ª cadeira do 1º anno (construcção) — Approvado simplesmente, Luiz Antonio Alves de Carvalho.

Houve um reprovado.

1ª cadeira, 2º anno (estradas)—Approvados simplesmente, Noredino Augusto Coelho Cintra, Hermann Carlos Palmeira e Manoel Augusto da Motta Maia.

2ª cadeira do 2º anno (machinas)—Approvados: plenamente, Agostinho Pinheiro e Alberto Moreira da Rocha; simplesmente, Antonio Sebastião Ferreira Celso.

Correio — Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

Pelo *Danubo*, para o Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impresso até as 2 horas da tarde, cartas para o interior até as 2 1/2, ditas com porte duplo e para exterior até as 3, objectos para registrar até a 1.

Pelo *União*, para Bahia, Pernambuco e Mossoró, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 1/2, ditas com porte duplo até as 9.

Pelo *Colombo*, para Marselha, Genova e Napoli, recebendo impressos até as 2 horas da tarde, cartas para o exterior até as 3, objectos para registrar até a 1.

— Amanhã:

Pelo *Elbe*, para Bahia, Pernambuco, Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até as 8, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *Asi*, para Nova York, recebendo impressos até as 10 horas da manhã, cartas para o exterior até as 11, objectos para registrar até as 9.

Pelo *Guanabara*, para Santos, Florianopolis e Laguna, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 1/2, ditas com porte duplo até as 9, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *Muguy*, para os portos do Espirito Santo e Caravellas, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas para o interior até as 5 1/2, ditas com porte duplo até as 6, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *Porto Alegre*, para Santos, recebendo impressos até as 11 horas da manhã, cartas para o interior até as 11 1/2, ditas com porte duplo até as 12, objectos para registrar até as 10.

Santa Casa da Misericórdia

—O movimento do hospital da Santa Casa da Misericórdia, dos hospícios de Nossa Senhora da Saúde, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores em Cascadura, foi, no dia 13 de abril de 1898, o seguinte:

	Nac.	Est.	Total
Existiam	765	940	1.705
Entraram	30	39	69
Sahiram	15	21	36
Falleceram	5	2	7
Existem	775	956	1.731

O movimento da sala de banco e do consultorio publicos foi, no mesmo dia, de 550 consultantes, para os quaes se avizaram 614 receitas.

Obituario — Sepultaram-se no dia 13 do corrente, 54 pessoas fallecidas de:

Accesso pernicioso.....	2
Beriberi.....	5
Febre amarella.....	10
Febres diversas.....	8
Diversas causas.....	29
—	54

Nacionaes.....	32
Estrangeiros.....	22
—	54

Do sexo masculino.....	38
Do sexo feminino.....	16
—	54

Maiores de 12 annos.....	43
Menores de 12 annos.....	11
—	54

Indigentes.....	15
-----------------	----

E no dia 14:

Accesso pernicioso.....	1
Beriberi.....	1
Febre amarella.....	9
Febres diversas.....	10
Diversas causas.....	23
—	54

Nacionaes.....	31
Estrangeiros.....	23
—	54

Do sexo masculino.....	32
Do sexo feminino.....	22
—	54

Maiores de 12 annos.....	31
Menores de 12 annos.....	20
—	54

Indigentes.....	13
-----------------	----

EDITAES E AVISOS**Escola de Minas**

De ordem do Sr. Dr. director da Escola de Minas faço constar que por espaço de quatro mezes, a partir da presente data, estará ainda aberta nesta secretaria, a inscripção dos candidatos para o provimento definitivo do logar de lente da 1.^a cadeira do 1.^o anno do curso fundamental: «arithmetica, algebra, geometria (revisão e complementos); theoria das derivadas, trigonometria rectilinea e espherica, geometria analytica a duas dimensões, noções fundamentaes, linha recta e curvas do 2.^o grau.»

Em virtude do art. 63 do *Codigo das disposições communs ds instituições do Ensino Superior*, ficará esta inscripção ainda aberta durante os tres primeiros dias do mez de setembro futuro, por terminar o dito prazo no periodo das férias.

Os candidatos devem satisfazer as disposições dos arts. 66, 67, 68, 71, 72 e 73 do *Codigo do Ensino Superior*.

Secretaria da Escola de Minas, 25 de fevereiro de 1898. — O secretario, *João Victor de Magalhães Gomes*.

Instituto Benjamin Constant**CONCURSO**

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que, na secretaria deste Instituto acha-se aberta pelo prazo de dous mezes, a contar desta data, a inscripção para o concurso ao logar de professor de instrumentos de sopro e percussão, e mestre da banda de musica.

Os candidatos que queiram inscrever se deverão apresentar: documento de ser cidadão brasileiro no goso de seus direitos civis e politicos; folha corrida de seu procedimento passada por autoridade competente e titulo de capacidade profissional, como determina o art. 233 do regulamento deste Instituto.

Todas as informações necessarias aos Srs. candidatos serão prestadas nesta secretaria nos dias uteis, das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Secretaria do Instituto Benjamin Constant, 18 de fevereiro de 1898. — *Arthur D. E. de Barros*, escripturario-archivista.

Bibliotheca Nacional**CONCURSO**

Em cumprimento de ordem do Sr. Ministro da Justica e Negocios Interiores, manda o Sr. Dr. director fazer publico que se acha aberta nesta repartição a inscripção para o concurso a um logar de amanuense que se acha vago, com o prazo de dous mezes, a contar da data da publicação deste.

O concurso consistirá:

1.^o, em respostas escriptas contendo noções geraes sobre assumptos concernentes ás seguintes materias: noções de historia, geographia e litteratura;

2.^o, uma composição em portuguez e traducção de um trecho francez;

3.^o, classificação de um livro impresso, de uma estampa, de uma moeda ou medalha e de um manuscrito da bibliotheca;

§ 1.^o Para as primeiras provas não será permitida a consulta de quaesquer livros ou apontamentos; para a de traducção conceder-se-ha a consulta de dictionarios; para as de bibliographia, iconographia, numismatica e diplomatica facultar-se-hão livros especiaes que a bibliotheca possuir e o candidato reclamar.

§ 2.^o Além de prestar estas provas, os candidatos deverão responder a quaesquer perguntas que os examinadores entenderem necessario fazer-lhes sobre as materias do concurso.

As petições devem ser acompanhados de documentos que provem ter o concorrente 18 annos, pelo menos, bom comportamento, podendo juntar documentos que atestem suas habilitações e serviços, sendo isentos de apresentar as de maioridade e bom procedimento os que forem empregados da repartição.

Bibliotheca Nacional, 1 de abril de 1898. — *João Aydaño da Costa Imbuzeiro*, secretario.

Brigada Policial da Capital Federal

Tendo sido rescindido por falta de cumprimento o contracto dos negociantes desta praça *Cardoso Fernandes & Comp.*, fornecedores desta brigada durante o corrente semestre, recebem-se na secretaria da mesma brigada até o dia 23 do corrente, ao meio-dia, propostas para o fornecimento dos seguintes generos:

Farello, café em grão, vinho do Porto Villar d'Allen, dito Rocha Leão, kerozene, matte em folha, dito em pó, sabão amarello, potassa, graxa em bexigas, aletria, azeite, doce, banha de Porto Alegre, tucinho de Minas, dito americano, vinho virgem, dos quaes eram fornecedores os ditos negociantes.

As propostas deverão vir em duplicata, em carta fechada, sendo uma das vias sellada e serão abertas em presença dos proponentes e dos membros do conselho administrativo da brigada, reunidos no dia e hora acima designados.

Secretaria da brigada policial da Capital Federal, 17 de abril de 1898. — *Antonio Tidefonso Barroso*, capitão-secretario.

Caixa da Amortização

Por esta repartição se faz publico que, tendo-se extraviado quatro apolices geraes do valor de 1:000\$ cada uma, juro antigo de 5 %/o, papel, hoje 5 %/o, sob ns. 27.453, 27.457, da emissão de 1843, 56.780, da de 1863, e 265.932, da de 1877; duas ditas das convertidas a 4 %/o ouro, sendo uma do valor de 1:000\$ de n. 184.329, da emissão de 1870, e uma de 600\$ de n. 552, da de 1842, vão ser expedidos novos titulos, si dentro de 15 dias não houver reclamação em contrario.

Capital Federal, 12 de abril de 1898. — O inspector, *Sebastião J. da R. Pereira M. Sarmiento*.

9.^o Regimento de Cavallaria

De ordem do Sr. coronel-commandante, previno aos interessados que no dia 20, ás 11 1/2 horas da manhã, serão vendidos, neste regimento, em hasta publica, 36 cavallos.

Quartel da Quinta da Boa Vista, 16 de abril de 1893. — *Francis o Pinto Fernandes Junior*, alferes-secretario interino.

Intendencia da Guerra**CONCURRENCIA**

O conselho de compras desta repartição recebe propostas no dia 18 do corrente, até ás 11 horas, para o fornecimento dos artigos abaixo especificados:

3.327 tunicas de brim pardo.
5.299 calças de brim branco liso.
3.424 calças de brim escuro.
7.454 camisas de algodão.
6.653 ceroulas de algodão.
6.842 capas de brim branco para gorros.
500 colchas de chita nacional ou estrangeira, de 2. ^m 20.
500 fronhas de algodão, de 0. ^m 90.
900 lençoes de algodão, de 2. ^m 40 x 1. ^m 50.
2.297 capotes de panno alva lio.
2.644 cobertores de lã encarnada.
800 coleções cheios de capim, com capas de algodão trançado.
400 travesseiros cheios de capim, com capas de algodão trançado.
5.193 lençoes de algodão, de côres.
6.982 pares de meias de algodão, sem costura, de ns. 9 a 10.
6.368 pares de botinas lisas de couro de bezerro.
2.393 pares de botas lisas de couro de bezerro.

Os cobertores, lençoes e meias serão fornecidos logo após a assignatura do contracto e os mais no menor prazo possivel.

Para esses artigos, á excepção dos capotes, cobertores, botas e botinas, que serão iguaes aos typ's, os proponentes deverão apresentar as respectivas amostras, em porção de um metro pouco mais ou menos, não se accetando as que forem apresentadas em peças, cartões ou retalhos insufficientes.

As propostas serão em duplicata, sendo a primeira vi. sellada, com referencia a uma só especie de artigo, e deverão conter o numero e marcas das amostras e, finalmente, a declaração de sujeitar-se o proponente á multa de 5 %/o, caso se recuse a assignar o respectivo contracto.

Previne-se que as propostas devem ser escriptas com tinta preta, sem rasuras e assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer se representar competentemente na occasião da sessão.

Secretaria da Intendencia da Guerra, 12 de abril de 1898. — *Arlindo de Souza*, 1.^o official, servindo de secretario.

Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal.**ESTRADA DE FERRO DO RIO DO OURO**

De ordem do Sr. Dr. inspector geral faço publico que no dia 22 do corrente, ao meio-dia, recebem-se nesta repartição, á Praça da Republica n. 103, propostas para concertos de duas locomotivas Tingua e Boa Esperança, cujas especificações acham-se á disposição dos Srs. concorrentes no escriptorio do trafego na Ponta do Cajú.

Os proponentes depositarão a quantia de 100\$ para garantia da assignatura do seu contracto.

O proponente preferido depositará no Thesouro Nacional a quantia correspondente a 10 % do orçamento proposto, destinada a garantir a fiel execução do seu contracto.

Secretaria da Inspeção Geral das Obras Publicas da Capital Federal, 14 de abril de 1898.—*F. J. da Fonseca Braga*, secretario.

Inspeção Geral das Obras Publicas

De ordem do Sr. Dr. inspector geral desta repartição, faço publico que a concorrência para a venda de 500 toneladas de ferro fundido, em tubos inutilizados, que devia ter logar no dia 13 do corrente, fica adiada para o dia 19 do mez vigente.

Secretaria da Inspeção Geral das Obras Publicas da Capital Federal, 12 de abril de 1898.—*F. J. da Fonseca Braga*, secretario.

Estrada de Ferro Central do Brazil

CONCURRENCIA PARA FORNECIMENTO DE SUPERSTRUCTURAS METALLICAS PARA UMA PONTE E UM PONTILHÃO

De ordem da directoria faço publico que, ás 12 horas do dia 31 de maio proximo futuro, se receberão propostas nesta secretaria, para o fornecimento de superstructuras metallicas para uma ponte sobre o rio Sant'Anna e para um pontilhão no rio Cacaria, de accordo com os desenhos e especificações á disposição dos concorrentes nesta secretaria.

A concorrência versará sobre a idoneidade do proponente, prazo para a entrega e preço total.

Os concorrentes deverão apresentar-se nesta secretaria a hora acima indicada, trazendo as propostas fechadas, escriptas com tinta preta, devidamente selladas, datadas e assignadas, com indicação de suas residencias, e deverão exhibir no acto da entrega o recibo da caução de 300\$ previamente effectuada na thesouraria da estrada para garantir a assignatura do contracto.

As propostas serão abertas e lidas na presença dos interessados, não sendo recebidas outras nem retradas quaesquer das recebidas depois de encerrada a concorrência.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 11 de abril de 1898.—O secretario, *Manoel Fernandes Figueira*.

ABERTURA AO TRAFEGO DA ESTAÇÃO FERNANDES PINHEIRO

De ordem da directoria se declara, para conhecimento do publico, que no dia 23 do corrente mez será aberta ao trafego a estação Fernandes Pinheiro, entre Serraria e Entre Rios.

Escriptorio do trafego, 15 de abril de 1898.—*M. Aguiar Moreira*, sub-director do trafego.

CONCURRENCIA PARA COMPRA DE 24 LOCOMOTIVAS CONDEMNADAS

De ordem da directoria faço publico que, ás 12 horas do dia 18 do corrente mez, se receberão propostas para a compra de 24 locomotivas condemnadas, umas com tenders e outras sem tenders, todas no estado em que se acharem.

Para exame das mesmas locomotivas os proponentes podem dirigir-se ao Sr. sub-director da locomoção nas officinas do Engenho de Dentro.

As propostas devem indicar o preço englobadamente, e o pagamento deste será realzado no acto de ser assignado o termo em que o comprador se obrigue a retirar as locomotivas trinta dias depois da assignatura do mesmo termo.

As locomotivas serão entregues em qualquer ponto da estrada que o proponente exigir.

Os concorrentes deverão apresentar-se nesta secretaria á hora acima indicada, trazendo as propostas fechadas, escriptas com tinta preta, devidamente selladas, datadas e assignadas, com indicação de suas residencias.

Secretaria da Directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 2 de abril de 1898.—O secretario, *Manoel Fernandes Figueira*.

ABERTURA AO TRAFEGO DA ESTAÇÃO SEBASTIÃO DE LACERDA

De ordem da directoria se declara, para conhecimento do publico, que, no dia 17 do corrente mez, será aberta ao trafego a estação Sebastião de Lacerda entre a do Ypiranga e a de Vassouras.

Escriptorio do Trafego, 11 de abril de 1898.—*M. de Aguiar Moreira*, sub-director do trafego.

Prefeitura do Distrito Federal

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

De ordem do Sr. Dr. director faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 21 do corrente, á 1 hora da tarde, nesta directoria, á rua General Camara n. 312, se receberão propostas que serão lidas em presença dos proponentes, para a reconstrução do calçamento a parallelepipedos da rua de S. Pedro, trecho entre Ourives e Quitanda.

As propostas devem ser entregues em carta fechada, indicando o preço de unidades, escripto por extenso e em algarismos, e a residencia do proponente.

Para garantia da assignatura e execução do contracto, os proponentes previamente farão na Directoria de Fazenda Municipal o deposito correspondente a 5 % sobre o valor do orçamento de 11:633\$041, juntando á proposta o respectivo recibo.

Nenhuma proposta será aceita sem provar o seu signatario estar quite com a Fazenda Municipal do imposto de construtor.

Capital Federal, 13 de abril de 1898.—*Eulides Braz*, chefe de secção interino.

PARTE COMMERCIAL

Camara syndical dos corretores de fundos publicos e particulares da Capital Federal

O corretor Antonio Teixeira Fontoura, autorizado por alvará do Sr. Dr. Godofredo Xavier da Cunha, juiz federal, venderá em Bolsa, no dia 25 do corrente, os seguintes titulos, pertencentes a espolio:

40 acções da Companhia Progresso Industrial, integradadas;
24 acções da Companhia Central do Brazil, integradadas;

500 acções da Companhia Estrada de Ferro Minas S. Jeronymo, 25 %;

120 acções do Banco Sul Americano, integradadas.
Secretaria da Camara Syndical, 15 de abril de 1898

—O syndico, *Thomas Rabello*.

O corretor Joaquim da Silva Gusmão Filho, autorizado por alvará do Sr. Dr. juiz da 10ª Pretoria, venderá em Bolsa, no dia 20 do corrente, 10 apolicas geraes de 1:000\$ e jurcs de 5 %.

Secretaria da Camara Syndical, 11 de abril de 1898
—O syndico, *Thomas Rabello*.

O Sr. corretor Antonio Teixeira Fontoura, autorizado por alvará do Sr. Dr. sub-pretor da 2ª Pretoria, venderá em Bolsa, no dia 22 do corrente, os seguintes titulos pertencentes a espolio:

3 O acções do Banco da Republica, integraes.
50 ditos do Banco Commercial.

Secretaria da Camara Syndical, 14 de abril de 1898.
—O syndico, *Thomas Rabello*.

O corretor Joaquim da Silva Gusmão Filho, autorizado por alvará do Sr. Dr. juiz da 11ª pretoria, venderá em Bolsa, no dia 23 do corrente, os seguintes titulos, pertencentes a espolio:

63 acções integradadas do Banco da Republica;
10 acções com 10 % da Companhia Chopim;
12 1/2 acções com 40 % da Companhia S. Brazil Federal.

Secretaria da Camara Syndical, 12 de abril de 1898.
—O syndico, *Thomas Rabello*.

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira

RELATORIO DE 1897

Srs. accionistas— A directoria, cumprindo o art. 16 § 5º dos estatutos, vem, neste seu relatorio, dar-vos conta de sua gestão durante o anno que findou em 31 de dezembro de 1897, offerecendo-vos os balanços e contas relativas ao mesmo.

Si bem que, infelizmente, se mallograssem as esperanças de uma melhora no 1º semestre do anno findo, de outro lado melhorou a situação e procura de nossos productos durante o 2º semestre do mesmo, habilitando a directoria a distribuir um dividendo de 3\$ por accção, dividendo que, embora possa parecer exiguo, contudo é prova de ter se passado o peor da crise que tanto tem asoberbado o commercio desta praça e do interior.

Já não era pouco o augmento no custeio geral de nossa empresa, oriundo dos impostos municipaes e inter-estaduaes e da constante baixa do cambio, quando fomos surpreendidos pelo augmento brusco e pesado dos fretes na Estrada de Ferro Central, seguido logo depois pela exigencia da parte da mesma estrada de outras taxas accrescidas debaixo de diversos titulos, que vieram agravar muito sensivelmente o custo de todas as nossas *materias primas*, e onerar ainda mais a já assás tributada exportação dos productos de nossa fabrica. A directoria, todavia, representou sobre o caso ao Sr. Ministro da Industria, e aguarda a solução, confiada na justiça e procedencia de suas reclamações.

Debentures

Em 27 de outubro do anno proximo passado procedeu-se ao sorteio de 96 *debentures* desta companhia para serem amortizados ao par, tendo a sorte designado os seguintes numeros:

57	425	880	1399	1919	2367
65	454	887	1412	1939	2374
68	461	935	1440	1947	2416
97	467	951	1443	1981	2435
104	562	983	1478	2067	2597
164	567	1008	1602	2073	2595
189	596	1022	1628	2109	2600
202	664	1110	1675	2112	2625
211	728	1246	1710	2146	2638
242	733	1261	1764	2164	2678
333	767	1310	1822	2201	2636
356	791	1338	1832	2224	3721
370	796	1342	1875	2242	2740
373	828	1352	1892	2262	2749
374	829	1362	1915	2271	2855
399	848	1375	1918	2324	2914

Fica, portanto, esta conta assim reduzida a 477:600\$000.

Seguro da fabrica

Houve augmento nesta verba, devido á baixa do cambio; visto estarem seguros em ouro todas as machinas e materiaes que forçosamente serão substituidos ao estrangeiro no caso de incendio.

Terrenos, aguas, edificios, dependencias, machinismos, etc.

Nesta verba houve um augmento de 6.539\$340, custo de seis fortes gigantes que foram construidos no exterior do reservatorio, para sua maior segurança. Esta obra, de solida construção, era reclamada pelas grandes enchentes que ha tempo se tem notado, devido provavelmente ás derrubadas das mattas adjacentes.

Os edificios, dependencias e machinismos foram conservados em perfeito estado, como sempre foi praxe desta companhia, e sem ter que lan ar mão do fundo de reparação, recurso aliás previsto nos estatutos. (Art. 22).

Os fundos de reserva e reparação figuram no balanço de 31 de dezembro de 1897 com o saldo de 187.861\$370, depois de accrescidos com as quotas que estão consignadas nos estatutos.

Eleição de directores

Estando a terminar em 6 de agosto do anno passado o mandato da directoria, foi convocada uma assembléa geral extraordinaria em 2 do mesmo mez para eleger nova directoria; sendo reeleitos por proposta do Sr. H. Perrin, e unanimemente, os Srs. Henry Miller, William T. Gepp e Frederick Burrowes.

Tendo se retirado temporariamente para a Europa o Sr. George Clark Jun'or, membro do conselho fiscal, foi convidado para substituí-lo durante sua ausencia o Sr. James L. Lawson até reunir-se a primeira assembléa geral.

A directoria aproveitou a occasião para agradecer aos membros do conselho fiscal a sua valiosa e cordial coadjuvacão nos trabalhos do anno proximo findo; e terminando o presente relatório, declara estar prompta a ministrar-vos quaesquer informações que julgardes precisas sobre os annexos juntos.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1898. — Henry Miller. — William T. Gepp. — Fred. Burrowes.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. accionistas—O conselho fiscal abaixo assignado, tendo examinado toda a escripturação da companhia, achou-a em ordem; bem assim exactas as suas contas, pelo que propõe que sejam ellas approvadas.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1898. — A. Indio do Brazil. — James L. Lawson. — C. A. Steele.

BALANÇO EM 30 JUNHO DE 1897

Activo	
Terrenos, aguas, edificios, dependencias, machinismos, etc :	
Valor desta conta.....	1.541:729\$539
Caixa :	
Saldo existentes.....	11:228\$090
Bancos :	
Saldo em contas correntes....	54 556\$500
Diversos devedores :	
Saldo diversos.....	306:869\$500
Accções da Directoria :	
Valor de 150 accções caucionadas.....	30:000\$900
Despezas de debentures :	
Saldo desta conta.....	36:000\$000
Manufacturas :	
Materia prima, etc.....	625:213\$800
Letras a receber :	
Saldo desta conta.....	5:931\$450
	<hr/>
	2.611:528\$789
Passivo	
Capital :	
Valor de 6.000 accções de 200\$ cada uma.....	1.200:000\$000
Debentures :	
2.434 debentures a 200\$ cada um.....	496:800\$000
Amortização de debentures :	
Quota para amortizar 534 debentures.....	112:800\$900
Caução da directoria :	
Valor de 150 accções caucionadas.....	30:000\$900
Letras a pagar :	
Saldo desta conta.....	130:725\$870
Diversos credores :	
Saldo de diversos.....	345:128\$105
Lucros suspensos :	
Saldo desta conta.....	110:701\$035
Fundo de reserva :	
Saldo desta conta.....	76:364\$250
Fundo de reparação :	
Saldo desta conta.....	109:009\$220
	<hr/>
	2.611:528\$780

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 30 de junho de 1897.—Os directores—Henry Miller.—William T. Gepp e Frederick Burrowes.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1897

Debito	
Seguro da fabrica, neste semestre.....	8:854\$410
Administração, idem.....	21:300\$000
Despezas geraes, idem.....	13:615\$000
Juros e descontos, idem.....	16:865\$400
Juros de debentures, idem.....	17:388\$000
Amortização de debentures, idem.....	9:600\$000
Conta de debentures, idem.....	1:500\$000
Letras a receber, prejuizo nesta conta.....	7:249\$559
Devedores, idem.....	2:118\$000
	<hr/>
	98:490\$360

Credito	
Panno :	
Lucros nesta conta.....	20:858\$360
Alugueis :	
Neste semestre.....	836\$000
Lucros suspensos :	
Transferido desta conta.....	76:795\$500
	<hr/>
	98:490\$360

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 30 de junho de 1897.—Os directores—Henry Miller.—William T. Gepp.—Frederick Burrowes.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1897

Activo	
Terrenos, aguas, edificios, dependencias, machinismos, etc :	
Valor destas contas.....	1.548:837\$490
Caixa :	
Saldo existentes.....	20:259\$240
Bancos :	
Saldo em contas correntes.....	101:237\$760
Diversos devedores :	
Saldo diversos.....	275:362\$340
Despezas de debentures :	
Saldo desta conta.....	34:500\$000
Accções da directoria :	
Valor de 150 accções caucionadas.....	30:000\$000
Manufacturas :	
Materia prima, etc.....	635:129\$490
Letras a receber :	
Saldo desta conta.....	1:977\$150
	<hr/>
	2.647:303\$470

Passivo	
Capital :	
Valor de 6.000 accções a 200\$ cada uma.....	1.200:000\$000
Debentures :	
2.388 debentures a 200\$ cada um.....	477:600\$000
Amortização de debentures :	
Quota para amortizar 612 debentures.....	122:400\$900
Caução da directoria :	
Valor de 150 accções caucionadas.....	30:000\$000
Letras a pagar :	
Saldo desta conta.....	204:617\$380
Diversos credores :	
Saldo de diversos.....	299:456\$590
14º dividendo a distribuir: A 3\$ por accção.....	18:000\$000
Lucros suspensos :	
Saldo desta conta.....	107:363\$130
Fundo de reserva :	
Saldo desta conta.....	77:400\$870
Fundo de reparação :	
Saldo desta conta.....	110:460\$500
	<hr/>
	2.647:303\$470

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1897.—Os directores—Henry Miller.—William T. Gepp.—Frederick Burrowes.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1897

Debito	
Seguro da fabrica, neste semestre.....	10:798\$290
Administração, idem.....	22:200\$030
Despezas geraes, idem.....	12:731\$430
Juros e descontos, idem.....	12:156\$600
Juros de debentures, idem.....	17:383\$030
Amortização de debentures, idem.....	9:600\$090
Conta de debentures, idem.....	1:500\$000
Fundo de reserva, idem.....	1:036\$620
Fundo de reparação, idem.....	1:451\$289
14º dividendo a distribuir, a 3\$ por accção em 6.000 accções....	18:000\$000
Lucros suspensos, saldo de lucros	244\$635
	<hr/>
	107:106\$885

Credito	
Panno :	
Lucro nesta conta.....	106:272\$885
Alugueis :	
Neste semestre.....	834\$000
	<hr/>
	107:106\$885

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1897.—Os directores—Henry Miller.—William T. Gepp.—Frederick Burrowes.

ANNUNCIOS

Banco Hypothecario do Brazil

A assembléa geral convocada para o dia 15 do corrente, para eleger um director, na forma do § 4º, do art. 61 dos estatutos, fica adiada para o dia 18 a 1 hora da tarde, na sala do Banco, afim de tratar tambem da interpretação do § 1º do mesmo artigo.

De conformidade com os §§ 1º e 2º do art. 60 dos estatutos, ficarão suspensas as transferencias de accções do dia 7 do corrente ao da reunião da referida assembléa, devendo as procurações ser apresentadas na secretaria do banco dous dias antes da reunião, sob pena de não produzirem effeito.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1898.—O director-secretario, João Paiva Anjos Esposel.

Empreza Fluminense de Annuncios

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Tendo de reunir-se no dia 18 de abril proximo, ás 2 horas da tarde, a assembléa geral ordinaria, ficam á disposição dos Srs. accionistas, no escriptorio da empreza, á rua Moreira Cesar n. 30, sobrado, os documentos mencionados nos ns. 1º, 2º e 3º do art. 147 do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1898.—O director-presidente interino, Manoel Manhães Faisca.

Banco da Republica do Brazil

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

2ª convocação

Não tendo comparecido Srs. accionistas, representando capital sufficiente para realizar-se a reunião em assembléa geral ordinaria, de novo os convido a reunirem-se em 18 do corrente, ao meio-dia, no salão deste banco, para tomarem conhecimento das contas do anno bancario findo a 31 de dezembro, deliberarem sobre o parecer do conselho fiscal e seus suppleentes para o corrente anno; convindo prevenir que, de accordo com o art. 20, paragrapho unico dos estatutos, nesta reunião se deliberará qualquer que seja o capital representado.

Rio de Janeiro, 12 de abril do 1893.—Luiz Alves da Silva Porto, presidente interino.